



COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E
CULTURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

CAMILA DA SILVA ARAGÃO

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA
FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NO PROEJA POR MEIO DA
CULTURA CORPORAL

Rio de Janeiro

2025

CAMILA DA SILVA ARAGÃO

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA FORMAÇÃO HUMANA
INTEGRAL NO PROEJA POR MEIO DA CULTURA CORPORAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Gabriela Dias Bevilacqua

Rio de Janeiro
2025

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

A659 Aragão, Camila Da Silva

Educação física escolar : contribuições para uma formação humana integral no PROEJA por meio da cultura corporal / Camila da Silva Aragão. – Rio de Janeiro, 2025.

65 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Gabriela Dias Bevilacqua.

1. Educação física - Estudo e ensino. 2. Educação física escolar. 3. Projeto político-pedagógico. 4. PROEJA. 5. Cultura corporal. 6. Abordagem crítico-superadora. 7. Formação integral. I. Bevilacqua, Gabriela Dias. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 613.7

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7: 5692.



COLÉGIO PEDRO II
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



CAMILA DA SILVA ARAGÃO

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA FORMAÇÃO HUMANA
INTEGRAL NO PROEJA POR MEIO DA CULTURA CORPORAL

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 03 de setembro de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dra. Gabriela Dias Bevilacqua

PROFEPT

Orientador

Prof. Dr. Ricardo Fagundes

PROFEPT

Prof. Dr. Marcos Santoro

UERJ

Rio de Janeiro

2025.

Cordel da Cultura Corporal

No Colégio Pedro II
Tem estudo bem profundo
Que propõe transformação
Com base na reflexão
Pra tornar a Educação
Mais humana e de ação.

Educação Física é tema
E do corpo trata o lema
Mas não só pra suar,
É também pra questionar
O que o corpo representa
E a cultura que o alimenta.

No PPPI surgiu
Um sonho a transformar:
Cultura corporal
No corpo a vibrar,
Mapear experiências
Pra poder ensinar.

Na abordagem crítica e forte,
O saber é o grande norte
Com Saviani a iluminar
E Freire a dialogar
Pra que a aula seja um chão
De justiça e formação.

No estudo de caso então
A análise avançou.
Em muitas fontes distintas
O saber se revelou.
Com olhar bem atento,
O pensar se transformou.

Mapear o corporal
É gesto essencial
De escuta e de atenção
À vivência em expressão
Jogos, danças, movimento
Revelam conhecimento.

Eis que nasce o Produto
Com afeto e intenção,
“Mapeamento em Ação”
Traz saber e conexão.
É vivência transformada
Numa grande invenção.

É um jogo com sentido
Com saber e conexão
Com a cultura corporal
E foco na formação.
Do lúdico faz saber,
Da alegria, revolução.

Diversidade de estudante
Com rotina extenuante
Mas também com vivência rica
Que o docente identifica
Ao saber ouvir primeiro
O que pulsa no parceiro.

Educação Física é potência
Que transforma e faz consciência
Traz o saber pra vida real,
No gesto, no movimento vital
Forma o corpo e a mente em ação
E faz do aluno o cidadão.

É preciso resistir
À ideia de excluir
Essa aula tão potente
Que forma corpo e mente,
Educação é movimento
E precisa de acolhimento.

Por aqui o cordel termina,
Com a mensagem que germina
Formar é mais que ensinar
É libertar, vivenciar e dialogar
Com cultura e afeto afinal
Construindo a formação integral.

(Camila Aragão)

AGRADECIMENTOS

Ao Universo — aqui é sobre tudo aquilo em que acredito e no qual deposito minha fé.

Ao meu filho Pedro, que, com toda sua pureza, me acolheu de forma gigante.

À minha família, por todo suporte e incentivo durante o programa.

Aos amigos do Colégio Pedro II, por estarem sempre ao meu lado, me incentivando, escutando meus desabafos (e não foram poucos) e celebrando cada pequena vitória comigo.

Aos professores de Educação Física, companheiros de caminhada e luta, que tanto contribuíram com suas reflexões.

Aos estudantes do PROEJA, inspiração constante e razão maior deste trabalho — por suas histórias de luta e resistência e também pela potência que carregam em cada gesto e palavra.

Aos docentes do Programa, por ensinamentos que despertaram em mim um verdadeiro encantamento pela Educação Profissional e Tecnológica.

À minha orientadora, por toda confiança no meu percurso.

Ao meu amigo Rodrigo Moraes, por dar “vida” ao Mapeamento em ação com tanta dedicação.

Aos colegas do curso, pela troca generosa, pelo apoio constante.

À banca avaliadora, por todo o zelo, dedicação e cuidado com meu trabalho.

RESUMO

A negação da Educação Física escolar para jovens e adultos é um problema relevante, resultante de uma visão estereotipada ou ainda da ausência nos documentos oficiais que regulamentam esta disciplina no país. Baseada no marxismo e ancorada na pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani, a abordagem crítico superadora em Educação Física escolar propõe uma prática pedagógica comprometida com a transformação social e a emancipação dos indivíduos. Essa abordagem trata a Cultura Corporal como objeto de estudo da Educação Física, abrangendo conteúdos como jogos, esportes, ginástica, lutas e danças e sugere que esses conteúdos promovem uma leitura da realidade. E nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa é investigar e desenvolver estratégias que promovam a aproximação da disciplina Educação Física de uma formação humana integral para discentes de cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). O presente estudo visa identificar as estratégias metodológicas empregadas pelos professores de Educação Física do Departamento de Educação Física do Colégio Pedro II, atuantes no PROEJA. A pesquisa destaca o mapeamento da cultura corporal como estratégia metodológica, prevista no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) do Colégio Pedro II. Essa estratégia visa ressignificar os conteúdos abordados nas aulas de Educação Física, através do diálogo e da problematização, demonstrando uma preocupação em ir além da simples reprodução de conhecimentos, incentivando os alunos a questionarem e reconstruírem seu próprio saber. Em busca dessa aproximação, foi realizado um estudo de caso que inicialmente investigou no PPPI do CPEI diretrizes e orientações em Educação Física pensadas para os estudantes do PROEJA. Essas diretrizes e orientações foram analisadas sob à luz dos princípios de uma formação humana integral. Para tanto, foi realizado entrevistas com os docentes que atuam no PROEJA do Colégio Pedro II no ano letivo 2024 e, com base nos resultados, foi construído o jogo Mapeamento em Ação. Esse jogo foi estruturado para auxiliar professores na identificação e valorização das manifestações da cultura corporal dos alunos, promovendo uma abordagem dinâmica e participativa no ensino de Educação Física de modo a contribuir para uma formação humana integral.

Palavras-Chave: Projeto Político Pedagógico Institucional; Abordagem Crítico-Superadora; Cultura Corporal.

ABSTRACT

The denial of school Physical Education for young people and adults is a relevant issue, resulting from a stereotyped perception or even from its absence in official documents that regulate this discipline in the country. Based on Marxism and anchored in the historical-critical pedagogy of Dermeval Saviani, the critical-overcoming approach in school Physical Education proposes a pedagogical practice committed to social transformation and the emancipation of individuals. This approach treats Body Culture as the object of study in Physical Education, encompassing content such as games, sports, gymnastics, martial arts, and dances, suggesting that these contents provide a reading of reality. In this sense, the general objective of this research is to investigate and develop strategies that bring the Physical Education discipline closer to a comprehensive human education for students enrolled in courses of the National Program for the Integration of Professional Education with Basic Education in the Youth and Adult Education Modality (PROEJA). This study aims to identify the methodological strategies employed by Physical Education teachers in the Department of Physical Education at Colégio Pedro II, who work in the PROEJA program. The research highlights the mapping of body culture as a methodological strategy, as outlined in the Institutional Political-Pedagogical Project (PPPI) of Colégio Pedro II. This strategy aims to reframe the content addressed in Physical Education classes through dialogue and problematization, demonstrating a concern that goes beyond the mere reproduction of knowledge, encouraging students to question and reconstruct their own understanding. In pursuit of this approach, a case study was conducted, initially investigating the PPPI of CPEI for guidelines and orientations in Physical Education designed for PROEJA students. These guidelines and orientations were analyzed in light of the principles of comprehensive human education. To this end, interviews were conducted with teachers working in the PROEJA program at Colégio Pedro II during the 2024 academic year. Based on the results, the "Mapping in Action" game was developed. This game was structured to assist teachers in identifying and valuing students' manifestations of body culture, promoting a dynamic and participatory approach to Physical Education teaching, thereby contributing to comprehensive human education.

Keywords: Institutional Political Pedagogical Project; Critical-Overcoming Approach; Body Culture.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Perfil Docente quanto ao sexo	34
GRÁFICO 2 – Perfil Docente quando ao Regime de Trabalho	34
GRÁFICO 3 – Perfil Docente quanto ao tempo de Experiência no PROEJA	35

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Habilidades essenciais para Competência específica 3	19
Figura 2 – Componentes Curriculares – PROEJA Formação Básica	20
Figura 3 – Questionário do PPPI sobre os interesses dos estudantes	22
Figura 4 – Objetivos pensados para o PROEJA - CPII	40
Figura 5 – Estudantes das turmas TA101 e AA202 do PROEJA do Colégio Pedro II <i>Campus</i> Engenho Novo II	48
Figura 6 – Nuvem de palavras	49

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Abordagens Pedagógicas em Educação Física	24
Quadro 2 – Organização do estudo de caso	30
Quadro 3 – Etapas do Percurso Metodológico	32
Quadro 4 – Fases de análise de conteúdo	37
Quadro 5 – Perfil dos Estudantes do PROEJA e Impactos no Planejamento Pedagógico	39
Quadro 6 – Análise Qualitativa do Produto Educacional	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 JUSTIFICATIVA	15
3 PROBLEMA DE PESQUISA	17
4 HIPÓTESE	17
5 OBJETIVO	18
5.1 Objetivo Geral	18
5.2 Objetivo Específico	18
6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
6.1 Educação Física no PROEJA	19
6.2 Abordagem crítico superadora para Formação Humana Integral	25
6.3 Cultura Corporal como objeto de estudo da Educação Física	29
7 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS	32
7.1 Tipo de Pesquisa	32
7.2 Percurso Metodológico	33
7.3 Análise de Dados	36
7.3.1 Fase Exploratória	36
7.3.2 Delimitação de Estudo	37
7.3.3 Análise Sistemática de Dados	39
8 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	43
9 PRODUTO EDUCACIONAL	45
9.1 Resultados e discussões sobre o Produto Educacional – Avaliação Docente	47
9.2 Resultados e discussões sobre o Produto Educacional – Avaliação Discente	50
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	55
APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista Semiestruturada para Docentes	58
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	59
APÊNDICE C – Questionário Docente de Avaliação do Produto Educacional	61
APÊNDICE D – Questionário Discente de Avaliação do Produto Educacional	62
APÊNDICE E – Produto Educacional – Jogo Mapeamento em Ação	63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CENII - *Campus* Engenho Novo II

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CPII – Colégio Pedro II

DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais

EFI – Educação Física

EMI – Ensino Médio Integrado

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

PPPI – Projeto Político Pedagógico Institucional

PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens Adultos

PROFEPT - Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens Adultos (PROEJA) – tem como premissa proporcionar a oportunidade de ensino para jovens e adultos que não concluíram seus estudos na idade adequada associada à uma formação profissional que vislumbre uma melhor qualificação para o trabalho. Um dos precursores desta modalidade de ensino, Paulo Freire, defende que a educação de jovens e adultos é algo que transcende o simples ato de educar, sendo um ato político, transformador. No entanto, mesmo com os avanços proporcionados pelo PROEJA, ainda há desafios a serem enfrentados no que tange à formação integral dos alunos.

Salientamos que esta formação está para além da articulação entre o ensino médio e a educação profissional, sendo assim:

O termo remete, por um lado, à forma de oferta do ensino médio articulado com educação profissional; mas, por outro, também a um tipo de formação que seja integrada, plena, vindo a possibilitar ao educando a compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso. Tratando-se a educação como uma totalidade social, são as múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos (Ciavatta, 2014, p.198).

Neste sentido destaca-se a importância de uma abordagem educacional que não se restrinja apenas à transmissão de conhecimentos técnicos, mas que também promova uma compreensão mais ampla e profunda da realidade. Isso implica reconhecer que a educação é influenciada por diversos contextos sociais e históricos.

Segundo Moura (2012), é necessário que a formação integrada vá além de simplesmente conceder acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos estabelecidos pela humanidade. Além disso, é fundamental que ela desenvolva o pensamento crítico e reflexivo acerca dos códigos de cultura manifestados pela sociedade ao longo da história. Esses códigos de cultura podem ser entendidos, segundo Neira e Nunes (2006), como toda e qualquer ação social que expressa ou comunica um significado, tanto para quem dela participa, quanto para quem observa. São práticas de significação e ressignificação.

É ao pensarmos nesses códigos culturais que vemos a pertinência da Educação Física – disciplina que será abordada neste trabalho – para a construção de uma formação integral que defendemos. Soares et al. (1992, p. 61) faz referência à Educação Física “como uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do

conhecimento de uma área denominada de cultura corporal”, entendendo a cultura corporal como os saberes referentes ao corpo nas suas diferentes formas de manifestação que se expressam através de jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esportes, entre outros. Essa área do conhecimento, de acordo com Soares *et al.* (1992), busca promover a justiça social e para isso os autores defendem um ensino pautado nos pressupostos de uma abordagem crítico-superadora. Essa abordagem metodológica em Educação Física busca promover uma educação mais ampla e significativa, que contribua para o desenvolvimento integral dos alunos por meio da cultura corporal, a qual é vista como um fenômeno cultural de transformação social que reflete as relações sociais, históricas, políticas e econômicas de uma sociedade.

Na visão de uma Educação Física transformadora, ancorada no discurso da justiça social é que se fundamenta a abordagem de ensino crítico superadora.

Essa abordagem, ainda segundo Soares *et al.* (1992), enfatizam a reflexão sobre a cultura corporal em momento pós-ditadura militar no Brasil sendo compreendida como uma resposta pedagógica da Educação Física em meio ao efervescente contexto político e social. Seu caráter transformador visa levantar questões de poder, interesse e contestação, promovendo uma leitura dos dados da realidade à luz da crítica social dos conteúdos. Mais do que uma mera reflexão pedagógica, essa perspectiva desempenha um papel político-pedagógico ao propor intervenções e estimular reflexões sobre a realidade dos indivíduos.

Dessa forma a pesquisa se debruçou na análise do Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) do Colégio Pedro II (CPII), no qual observa-se a importância da contextualização das aulas, relacionando os conteúdos da Educação Física Escolar com a vida em sociedade e seu contexto histórico-cultural.

A abordagem intercultural proposta no PPPI merece destaque, pois além de reconhecer a diversidade cultural dos estudantes, entende a necessidade de incluir suas experiências e vivências no currículo escolar. Ao propor o mapeamento da cultura corporal como estratégia metodológica na Educação Física o PPPI evidencia uma preocupação em valorizar as identidades culturais aproximando o conteúdo das aulas às realidades ali existentes.

Nesse sentido, a pesquisa busca identificar as estratégias metodológicas utilizadas pelos professores do Departamento de Educação Física do CPII no âmbito do PROEJA e verificar de que forma essas metodologias implicam numa formação humana integral.

Ao trazer à luz essa temática e aprofundar a compreensão sobre o papel da

Educação Física no contexto do PROEJA, espera-se que este estudo possa colaborar na construção de práticas pedagógicas mais significativas e alinhadas com os princípios de uma formação humana integral e para essa colaboração foi construído um produto educacional - Mapeamento em Ação – Um Jogo de InterAÇÃO na Educação Física para o PROEJA.

1 JUSTIFICATIVA

As discussões acerca da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) durante as aulas do programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) destacaram a importância de se pensar uma formação integrada que por um lado articule o ensino médio com a educação profissional e que por outro lado “integre as dimensões estruturantes da vida, trabalho, ciência e cultura” (Ciavatta, 2014, p.198) que seja integrada no sentido de contribuir para a formação de cidadãos críticos, responsáveis e capazes de atuar de forma construtiva na sociedade.

Minha formação em Educação Física e minha atuação profissional como servidora Técnica em Assuntos Educacionais na função de Diretora Pedagógica do Colégio Pedro II (CPPI), *Campus* Engenho Novo II (CENII) são elementos fundamentais para a motivação desta pesquisa.

A vivência diária no CENII demanda acesso constante ao Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) vigente do Colégio Pedro II (2017 – 2020) sendo possível identificar no documento, princípios e objetivos que dialogam com uma formação humana integral.

A ênfase na ressignificação dos temas abordados nas aulas de Educação Física (EFI) através do diálogo e da problematização, demonstra uma preocupação em ir além da simples reprodução de conhecimentos, incentivando os alunos a questionarem e reconstruírem seu próprio saber.

A valorização do diálogo como base para uma prática democrática e inclusiva, corroborando com a perspectiva de Paulo Freire sobre a importância da escuta ativa e do reconhecimento mútuo no processo de ensino-aprendizagem, são pontos observados no PPPI e que incutem uma perspectiva de aproximação entre a EFI e a formação integral.

Através da minha interação com os estudantes do PROEJA do *Campus* Engenho Novo II, percebo a diversidade desse grupo, composto por jovens e adultos em sua maioria inseridos no mercado de trabalho. Essa particularidade me trouxe a seguinte

reflexão: Em que momento, dentro de uma rotina exaustiva de trabalho e estudo, estes jovens e adultos terão acesso aos conteúdos da cultura corporal?

Essa especificidade dos estudantes despertou meu interesse em investigar o que propõe o PPPI do Departamento de Educação Física do CPII para esse público/segmento. O PPPI traz princípios, objetivos e temas em Educação Física apresentados de forma ampla e genérica que objetivam orientar a prática docente. Destaca o mapeamento da cultura corporal como estratégia metodológica que busca tornar o currículo mais compatível com a realidade dos estudantes.

A pesquisa se fundamenta em um dado relevante: o atual processo de reformulação do Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) do CPII. Diante desse contexto, o estudo objetiva também oferecer contribuições significativas para o Departamento de Educação Física ao propor estratégias que possam enriquecer a prática docente no Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) fortalecendo o mapeamento da cultura corporal como estratégia metodológica. Ao fazer isso, busca-se não apenas enriquecer o currículo educacional, mas também promover uma educação mais crítica, inclusiva e alinhada com os desafios e demandas da sociedade.

Neste sentido a pesquisa se justifica por pensar a Educação Física como uma potente oportunidade de ressignificação do corpo e do movimento, proporcionando vivências significativas e ampliando o repertório cultural desses estudantes, contribuindo assim para uma formação integral, culturalmente enriquecedora, promotora de saúde e bem-estar, que vá além das visões tradicionais e superficialmente construídas sobre a dicotomia corpo e mente e que contribua de sobremaneira para o desenvolvimento da cidadania. Assim, a pesquisa pretende fornecer não apenas informações valiosas, mas também inspirar ações concretas e transformadoras no âmbito da educação através do **Jogo: Mapeamento em Ação – Um jogo de interAÇÃO para o PROEJA.**

2 PROBLEMA DE PESQUISA

O PPPI vigente do Colégio Pedro II destaca a importância do mapeamento da cultura corporal como uma estratégia metodológica para a ressignificação dos temas abordados nas aulas de Educação Física. Segundo Neira e Nunes (2006), o mapeamento da cultura corporal é uma metodologia que pode ser realizada por meio de diversas técnicas, como pesquisa de campo e observações, com o objetivo de compreender as práticas corporais e o patrimônio cultural de um grupo específico.

Ao utilizar essa abordagem, é possível tornar o currículo mais alinhado com as identidades culturais dos alunos, inclusivo e sensível às diversas experiências culturais dos estudantes.

A ressignificação dos temas trabalhados nas aulas de Educação Física por meio do mapeamento da cultura corporal pode contribuir para uma maior valorização da diversidade cultural e para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre questões relacionadas à identidade, pertencimento e inclusão que vislumbre uma formação mais humana, mais integral.

No entanto, é importante considerar que a efetivação dessa abordagem requer um cuidadoso processo de planejamento e implementação por parte dos educadores. É preciso estar preparado para reconhecer e respeitar as diferentes expressões culturais dos alunos, evitando assim a reprodução de estereótipos ou preconceitos.

Nesse contexto, identificamos a necessidade de responder os seguintes questionamentos: Como os professores de Educação Física do CPII, atuantes no PROEJA, utilizam o mapeamento da cultura corporal em suas metodologias de ensino? E de que forma o mapeamento da cultura corporal dos estudantes do PROEJA pode contribuir para que as aulas de Educação Física sejam ressignificadas de modo a contribuir para a formação integral que defendemos.

4 HIPÓTESE

Acredita-se que a partir da análise minuciosa do PPPI, levantamento de dados através da entrevista aos docentes do Departamento de Educação Física do CPII e aplicação do produto educacional, construído sob o viés de uma abordagem crítico-superadora, as aulas de Educação Física sejam espaços de múltiplas vivências e significados da cultura corporal, assumindo um papel de transformação social e proporcionando uma formação integral dos alunos do PROEJA. A pesquisa buscará

compreender se a metodologia destacada no PPPI é adequada, pensada e aplicada para os sujeitos do PROEJA, considerando suas características e necessidades específicas, com o objetivo de identificar pontos de melhoria e propor recomendações para uma prática pedagógica mais eficaz, inclusiva e sobretudo emancipatória.

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é desenvolver estratégias que promovam a aproximação da disciplina Educação Física de uma formação humana integral para discentes de cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

5.2 Objetivo Específicos

- Investigar no PPPI do CPPII, diretrizes e orientações em Educação Física desenvolvidas para o PROEJA;
- Identificar as estratégias metodológicas utilizadas pelos professores do Departamento de Educação Física do CPPII no âmbito do PROEJA;
- Desenvolver e disponibilizar um Produto Educacional que contribua para o Mapeamento da Cultura Corporal no PROEJA.

6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

6.1 Educação Física no contexto do PROEJA a partir das regulamentações vigentes

6.1.1 O que prevê a LDB 9394/96 e a Base Nacional Comum Curricular

A lei de diretrizes e bases da educação nacional 9394/96 (Brasil, 2003) em seu artigo 26 parágrafo 3º prevê a disciplina Educação Física como componente curricular obrigatório em todos os segmentos do ensino básico. Curiosamente, a mesma legislação que prevê a obrigatoriedade da oferta, traz um caráter facultativo à sua prática:

A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; II – maior de trinta anos de idade; III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969 V – VETADO; VI – que tenha prole (Brasil, 2003).

Esse caráter facultativo da disciplina dificulta a justificativa de sua importância para uma formação humana integral, principalmente no que diz respeito ao público de jovens e adultos.

Embora considerado um componente curricular obrigatório na educação básica a Educação Física tem sido historicamente “negada, invisibilizada e mal compreendida” em sua contribuição na formação humana de jovens e adultos no campo pedagógico da EJA. A facultatividade para as especificidades dos sujeitos sociais do ensino noturno representa uma exclusão social aos jovens, adultos e idosos que têm o direito de conhecer, experimentar e problematizar temas da cultura corporal e suas interlocuções com suas culturas e com o cotidiano vivido nas aulas de Educação Física da escola (Costa e Hage, 2014 p. 252).

É sabido que os estudantes ingressantes no PROEJA buscam uma formação com vistas à reinserção no mercado de trabalho. No entanto, é crucial entender que o programa não deve se limitar a ser apenas uma via para essa finalidade.

O PROEJA precisa ir além e fornecer uma abordagem educacional que promova não apenas habilidades técnicas e profissionais, mas também pensamento crítico, consciência social e autonomia. Por sua vez, a Educação física deve proporcionar espaço para reflexão sobre questões sociais, políticas e éticas, incentivando os alunos a se tornarem cidadãos ativos e engajados em sua comunidade.

A disciplina, muito mais do que se preocupar em deixar o sujeito mais ativo fisicamente, ou mais “saudável”, precisa se preocupar em formar um cidadão questionador, que saiba se posicionar politicamente, para reivindicar, por exemplo, melhores condições de acesso à saúde pública e/ou opções de lazer de forma gratuita (Goldschmidt *et al.*, 2016, p. 125).

Posto isto, não se justifica o caráter facultativo mencionado acima. Essa fragilidade da legislação que rege a presença da Educação Física para o PROEJA pode resultar na percepção errônea de que os estudantes podem prescindir dessa disciplina, o que subestima sua relevância no desenvolvimento integral. Facultar seu acesso é perpetuar uma injustiça social que vai contra os princípios constitucionais de igualdade e direito à educação.

Por sua vez, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento norteador das aprendizagens e habilidades essenciais para a formação dos educandos que estabelece os conhecimentos, competências e habilidades essenciais que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo de sua escolaridade. A BNCC foi homologada por meio do Decreto nº 9.057/2017, tornando-se assim um documento oficial que orienta a construção do currículo pedagógico de toda a rede de ensino do país, pública e privada. A BNCC define as competências e habilidades que os estudantes devem adquirir em cada etapa da escolaridade, abrangendo áreas como linguagens, matemática, ciências da natureza e ciências humanas.

Uma das principais funções da BNCC é servir de referência para a construção do currículo pedagógico. Ao analisarmos este documento, nota-se que não há uma especificidade para a modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Dessa forma, ao falarmos sobre a Educação Física para estes sujeitos, é necessário debruçar-se na base curricular voltada para o ensino médio especialmente na área de linguagens, na qual a disciplina está inserida.

Na área de Linguagens e suas Tecnologias, a Educação Física possibilita aos estudantes explorar o movimento e a gestualidade em práticas corporais de diferentes grupos culturais e analisar os discursos e os valores associados a elas, bem como os processos de negociação de sentidos que estão em jogo na sua apreciação e produção. Nesse sentido, estimula o desenvolvimento da curiosidade intelectual, da pesquisa e da capacidade de argumentação (Brasil, 2018, p. 483).

Ao analisarmos as competências e habilidades específicas na área de linguagens a serem desenvolvidas pelos estudantes do ensino médio destacamos a competência específica 3 que objetiva:

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com

autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global (Brasil, 2018, p.485).

Essa competência agrupa quatro habilidades que permitem o desenvolvimento de atividades educativas na esfera de ensino da disciplina de Educação Física, conforme figura abaixo (Fig.1):

Figura 1 –Habilidades essenciais para Competência específica 3

HABILIDADES
(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.
(EM13LGG302) Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.
(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.
(EM13LGG304) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo seus princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

Fonte: BNCC Ensino Médio, 2018, p.485.

Salientamos que por falta de uma menção específica na BNCC para a Educação Profissional na modalidade de Jovens e Adultos o documento orienta que as competências e habilidades supracitadas para o ensino médio abarquem os estudantes do PROEJA.

Nos causa certa estranheza essa orientação, à medida que salienta:

Na BNCC para o Ensino Médio, a abordagem integrada da cultura corporal de movimento na área de Linguagens e suas Tecnologias aprofunda e amplia o trabalho realizado no Ensino Fundamental, criando oportunidades para que os estudantes compreendam as inter-relações entre as representações e os saberes vinculados às práticas corporais, em diálogo constante com o patrimônio cultural e as diferentes esferas/campos de atividade humana (Brasil, 2018, p.475).

Como aprofundar e ampliar o trabalho realizado no ensino fundamental de jovens e adultos que certamente não tiveram acesso à educação na idade adequada? “No terreno das incoerências se sobressai a desconexão entre o currículo proposto e a

concepção de educação física anunciada” (Neira, 2018, p.222).

6.1.2 E no Colégio Pedro II?

O Colégio Pedro II, Instituição Federal de Ensino localizado no Estado do Rio de Janeiro, possui um documento que estabelece as diretrizes, objetivos, metas e estratégias educacionais da instituição, o Projeto Político Pedagógico Institucional, (PPPI). Esse PPPI reflete os valores educacionais da instituição, suas metodologias de ensino, a organização curricular, as formas de avaliação e a relação com a comunidade escolar e externa, além de orientar todas as atividades acadêmicas e administrativas da instituição, garantindo uma coerência entre os princípios educacionais, as práticas cotidianas e os documentos reguladores vigentes.

A construção do PPPI foi um belo desafio: um trabalho coletivo, fruto de um longo percurso, que assegurou o esforço conjunto da comunidade na elaboração de um documento representativo para todos os segmentos, refletindo a riqueza de ações e de propostas que fazem com que a Instituição continue a ser referência no cenário educacional brasileiro (PPPI, 2018, p. 1).

Nossa análise do PPPI parte dos componentes curriculares do PROEJA no qual identificamos a disciplina Educação Física como uma “disciplina facultativa, cursada em outro turno, sem cômputo na carga horária total” (PPPI, 2018, p.87)

Figura 2 – Componentes Curriculares do Ensino Médio Integrado – PROEJA
Formação Básica

Quadro XXX: Componentes Curriculares do Ensino Médio Integrado – PROEJA
Formação Básica

COMPONENTE CURRICULAR	1ª SÉRIE (*)	CH (**)	2ª SÉRIE (*)	CH (**)	3ª SÉRIE (*)	CH (**)	CH TOTAL
Português e Literaturas de Língua Portuguesa	6	159	4	106	4	106	371
Arte***			2	53			53
Educação Física***	2	53	2	53	2	53	159
História	2	53	2	53	2	53	159
Geografia	2	53	2	53	2	53	159
Filosofia			2	53			53
Sociologia					2	53	53
Biologia	2	53	2	53	2	53	159
Física	2	53	2	53			106
Química	2	53	2	53	2	53	159
Matemática	4	106	2	53	2	53	212
TOTAL	20	530	20	530	16	424	1484

(*) Quantitativo de tempos de aula semanais (40 min cada)
(**) Carga horária anual em horas (60 min). (***) Disciplina facultativa cursada em outro turno, sem cômputo na carga horária.

Fonte: PPPI, 2018, p.256

Ao ser tratada como facultativa, a Educação Física deixa de ser reconhecida como uma parte essencial do processo educativo dos estudantes, ignorando sua contribuição enquanto espaço de questionamento e transformação da realidade.

Para os estudantes do PROEJA, que são em sua maioria trabalhadores e enfrentam dificuldades em conciliar compromissos de trabalho, estudo e vida pessoal, indicar que a Educação Física seja cursada em outro turno praticamente inviabiliza sua participação. Essa configuração não só desvaloriza o papel da Educação Física como também gera uma exclusão prática desta disciplina, privando os estudantes de vivências fundamentais que contribuem para o seu desenvolvimento integral. A não obrigatoriedade da carga horária para a Educação Física transmite a ideia de que seu conteúdo é secundário, reforçando a lógica de um currículo que valoriza a formação técnica e instrumental.

Por outro lado, o mesmo Projeto Político Pedagógico que desvaloriza a disciplina no PROEJA se “propõe a formar cidadãos críticos, reflexivos e participativos, conscientes dos seus direitos e responsáveis em relação aos seus deveres” (PPPI, 2018, p.237).

Todo currículo constitui e forja sujeitos e identidades. A proposta pedagógica ora apresentada se propõe a formar cidadãos críticos, reflexivos e participativos, conscientes dos seus direitos e responsáveis em relação aos seus deveres. Almeja-se formar sujeitos emancipados, comprometidos com a justiça social e capazes de intervir de forma plena na sociedade; sujeitos capazes de propor soluções para os desafios cotidianos, no contexto de suas comunidades (local, regional e nacional), para proporcionar melhores condições de vida aos seus semelhantes; sujeitos que possuam a habilidade de estabelecer o diálogo, a fim de poder, junto a seus pares, construir a cada dia uma sociedade mais justa e democrática. Inclui-se também no conjunto dessa atuação social, atitudes sustentáveis que visam suprir as necessidades de subsistência de forma equilibrada e responsável com o uso dos recursos naturais. Em síntese, pretende-se formar cidadãos éticos e solidários que compreendam a dinâmica das sociedades multiculturais, nas quais a diversidade se constitui num princípio basilar (PPPI, 2018, p.237).

Durante a análise do PPPI, notamos que o documento inclui um questionário sobre os interesses dos estudantes em relação às manifestações da cultura corporal que desejariam experimentar nas aulas de Educação Física (Fig. 2). Apesar de enfatizar a importância da participação de todos, o questionário exclui uma parte significativa dos estudantes ao ser aplicado apenas para as séries finais.

“...aplicado a estudantes das séries terminais de todo o Colégio Pedro II (5° e 9° ano do ensino fundamental e 3° ano do ensino médio), que visava identificar a opinião dos estudantes sobre várias dimensões do currículo da Educação Física no Colégio” (PPPI, 2018, p.235).

Figura 3 – Questionário do PPPI sobre os interesses dos estudantes

Quadro XCIV: Educação Física – Questionário para os estudantes – 2016 - Final

Na lista abaixo estão relacionados temas do universo da Educação Física. Quais você gostaria de conhecer e vivenciar nas suas aulas? (Marque quantos você quiser):		
Opções de resposta	Percentual de respostas	Frequência absoluta
Esportes convencionais (futebol, basquete, handebol e voleibol)	66,4%	1141
Atividade Física e saúde (ginástica de academia, musculação, corrida de rua, treinamento funcional, Pilates®, Crossfit® etc.).	62,5%	1073
Lutas não brasileiras (judô, jiu-jitsu, karatê, kung fu, taekwondo, esgrima, MMA etc.)	57,4%	986
Jogos e brincadeiras populares (piques em geral, peteca, corda, pique bandeira, taco, queimado etc.)	57,2%	982
Esportes de aventura e atividades radicais (alpinismo, parkour, slackline etc.)	55,9%	960
Natação (aprendizado dos quatro nados: crawl, peito, costas e borboleta)	53,3%	916
Atividades aquáticas (polo aquático, nado sincronizado, hidroginástica etc.)	53,1%	912
Esportes de raquete (tênis, squash, badminton, tênis de mesa, frescobol etc.)	51,4%	883
Danças não brasileiras (hip-hop, rap, charme, salsa, zouk, balé, dança do ventre etc.)	47,9%	823
Ginásticas (ginástica rítmica, ginástica artística, acrobática, de trampolim)	47,3%	812
Danças brasileiras (funk carioca, samba, forró, axé, frevo, danças folclóricas etc.).	45,5%	782
Lutas brasileiras (capoeira, lutas indígenas etc.)	44,5%	764
Jogos eletrônicos (Nintendo wii, Xbox, PS4, DS etc.).	44,4%	762
Conhecimento sobre o corpo (aspectos anatômicos, fisiológicos, nutricionais, psicológicos, distúrbios alimentares, de imagem e socorros de urgência aplicados à atividade física etc.)	41,9%	720
Práticas corporais alternativas (tai chi chuan, ioga etc.)	41,7%	716
Esportes individuais (Atletismo, golfe etc.)	40,3%	692
Atividades circenses (acrobacias, malabarismo, contorcionismo etc.)	38,5%	661
Esportes não convencionais (rugby, Tchoukball, corfebol, hóquei, futvolei etc.)	37,6%	646
Meditações (Meditação Laica Educacional® etc.)	37,1%	637
Jogos de Tabuleiro (xadrez, dama, war etc.)	33,8%	581
Jogos Cooperativos (futpar, volençol, dança da cadeira cooperativa etc.)	29,0%	498
Jogos de mesa (cartas, botão, pega varetas etc.)	28,5%	490
<i>Total de respondentes</i>	<i>1718</i>	<i>1718</i>

Fonte: PPPI, 2018, p.256.

Observa-se que o questionamento feito se concentra em identificar quais temas do universo da Educação Física os estudantes gostariam de conhecer e vivenciar nas aulas. No entanto, não há uma investigação que busque compreender as experiências prévias e os conhecimentos que esses estudantes já possuem e que no próprio PPPI é tido como estratégia metodológica em Educação Física ao propor o mapeamento da cultura corporal.

6.2 A abordagem crítico superadora para uma formação humana integral

Ao longo do tempo, a Educação Física enfrentou desafios na definição de sua identidade. Diferentes filosofias educacionais, influências culturais e normas sociais contribuíram para diferentes abordagens na disciplina. Seu objetivo, durante muito tempo, estava relacionado ao desenvolvimento da aptidão física.

Apoia-se nos fundamentos sociológicos, filosóficos, antropológicos, psicológicos e, enfaticamente, nos biológicos para educar o homem forte, ágil, apto, empreendedor, que disputa uma situação social privilegiada na sociedade competitiva de livre concorrência: a capitalista. Procura, através da educação, adaptar o homem à sociedade, alienando-o da sua condição de sujeito histórico, capaz de interferir na transformação da mesma (Soares *et al.*, 1992, p. 24).

A Educação Física, desta forma, assumia uma dimensão funcionalista, alienando o indivíduo de sua capacidade de se reconhecer como sujeito histórico e agente de transformação social.

Somente na década de 1980, em virtude da redemocratização do país, a Educação Física começou a tomar forma como uma disciplina formal nas instituições educacionais “constituindo-se aos poucos uma corrente que inicialmente foi chamada de revolucionária, mas que também foi denominada de crítica e progressista” (Bracht, 1999, p. 78). Diante dessa realidade, diferentes abordagens em Educação Física surgiram.

Em oposição à vertente mais tecnicista, esportivista e biologista surgem novos movimentos na Educação Física escolar a partir, especialmente, do final da década de 70, inspirados no novo momento histórico social por que passou o país, a Educação de uma maneira geral e a Educação Física especificamente. Atualmente coexistem na área da Educação Física várias concepções, todas elas tendo em comum a tentativa de romper com o modelo mecanicista (Darido, 2003, p.20)

Darido (2003) identifica a existência de dez abordagens pedagógicas da Educação Física escolar, dentre elas: desenvolvimentista, interacionista-construtivista, crítico-superadora, sistêmica, psicomotricidade, crítico-emancipatória, cultural, jogos cooperativos, saúde renovada e parâmetros curriculares nacionais, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1 – Abordagens Pedagógicas em Educação Física

Abordagem	Enfoque Educacional
Desenvolvimentista	Promover o desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades motoras.
Interacionista-Constructivista	Construir o conhecimento através da interação, promovendo uma aprendizagem contextualizada.
Crítico-Superadora	Transformação social através da promoção da consciência crítica sobre as práticas sociais e culturais.
Sistêmica	Experimentação dos movimentos em situação prática.
Psicomotricidade	Integrar o corpo e a mente.
Crítico-Emancipatória	Promover a autonomia do aluno, formando sujeitos críticos.
Cultural	Valorizar a cultura corporal e os significados sociais, levando em conta o contexto do aluno.
Jogos Cooperativos	Promover cooperação e inclusão através de jogos, desenvolvendo o trabalho em equipe.
Saúde Renovada	Incentivar a qualidade de vida e o bem-estar geral, promovendo a saúde e um estilo de vida ativo.
Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)	Integrar o corpo e as práticas culturais, desenvolvendo competências e habilidades relacionadas à cultura do movimento.

Fonte: Elaborada pela autora, segundo Darido (2003).

Em busca de uma abordagem que dialogue com uma formação humana integral, essa pesquisa terá enfoque na abordagem crítico superadora baseada no marxismo e ancorada na pedagogia histórico-crítica.

Estas abordagens denominadas críticas ou progressistas passaram a questionar o caráter alienante da Educação Física na escola, propondo um modelo de superação das contradições e injustiças sociais. Assim, uma Educação Física crítica estaria atrelada as transformações sociais econômicas e políticas tendo em vista a superação das desigualdades sociais (Darido, 2001, p. 12).

Saviani (2008) reforça que a pedagogia histórico-crítica está fundamentada na ideia de que a escola deve possibilitar aos estudantes não apenas a apropriação dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade, mas também a compreensão crítica desses conhecimentos como parte de uma totalidade social. Dessa forma, a educação deixa de ser um mecanismo de mera reprodução para se tornar um processo de conscientização e de emancipação, em que o estudante é estimulado a perceber as contradições sociais e a atuar na transformação da realidade.

a) Identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as suas principais manifestações, bem como as tendências de transformação. b) Conversão do saber objetivo em saber escolar, de modo que se torne assimilável pelos alunos no espaço e tempo escolares. c) Provimento dos meios necessários para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção, bem como as tendências de sua transformação (Saviani, 2008, p. 9).

A Educação Física, nos pressupostos da abordagem crítico superadora, busca a valorização da cultura corporal através do protagonismo do sujeito: sua realidade, seus interesses, suas vivências e experiências.

Essa abordagem em Educação Física surgiu na tentativa de proporcionar elementos para a formação humana de qualidade, de maneira democrática, pública e emancipatória, através de um coletivo de autores, ao longo das décadas de 80 e 90.

A expectativa da Educação Física escolar, que tem como objeto a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos -a emancipação -, negando a dominação e submissão do homem pelo homem (Soares *et al.*, 1992, p.28).

Essa abordagem se alinha ao conceito de educação omnilateral, conforme discutido por Ramos (2007), que defende uma formação que integra as dimensões do trabalho, da cultura e da ciência como pilares centrais para o desenvolvimento humano. No contexto da Educação Física, isso significa fomentar uma compreensão crítica e abrangente do corpo e do movimento, considerando-os como expressões culturais e históricas e não meramente como capacidades biomecânicas.

A integração, no primeiro sentido, possibilita formação omnilateral dos sujeitos, pois implica a integração das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura. O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao respectivo modo de produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço produtivo; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade (Ramos, 2007, p.3).

Essa formação, portanto, se concretiza no espaço escolar por meio de práticas que valorizam a pluralidade cultural e a construção de um pensamento crítico capaz de se posicionar frente aos desafios contemporâneos.

Ciavatta (2012) refere-se à formação humana integral como forma de garantir ao estudante o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e atuação como cidadão ao afirmar que:

A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científicotecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (Ciavatta, 2012, p. 85).

No âmbito da Educação Física, essa perspectiva se desdobra no entendimento do corpo não apenas como um instrumento de trabalho ou de desempenho físico, mas como uma entidade cultural que expressa e materializa valores, crenças e significados socialmente construídos. Assim, ao abordar o movimento humano em sua totalidade — incluindo suas manifestações artísticas, esportivas, lúdicas e ritualísticas —, a Educação Física se coloca como um campo essencial para a formação humana que defendemos.

Moura (2012) aponta que o acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos é importante, mas insuficiente por si só para a formação integral.

Diante disso, a formação integrada, precisa ir além de proporcionar o acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos e acumulados pela humanidade. Precisa promover o pensamento crítico-reflexivo sobre os códigos de cultura manifestados pelos grupos sociais ao longo da história, como forma de compreender as concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade e, a partir daí, contribuir para a construção de novos padrões de produção de conhecimento, de ciência e de tecnologia, voltados para os interesses sociais e coletivos (Moura, 2012, p.4).

Na Educação Física, isso se traduz em um currículo que valorize as diferentes manifestações corporais, reconhecendo suas raízes culturais e seus potenciais emancipatórios. A abordagem crítico superadora promove, assim, uma educação que não apenas prepara o indivíduo para o mercado de trabalho, mas também o capacita a atuar de forma crítica e transformadora na sociedade, reconhecendo o valor da cultura corporal como parte fundamental desse processo.

Nesse contexto a abordagem crítico superadora em Educação Física escolar propõe uma perspectiva transformadora, que, de acordo com Soares *et al* (1992) é vista como uma resposta a determinados interesses de classes. Perspectiva essa que vai

além do mero desenvolvimento técnico e físico dos estudantes. Essa abordagem busca promover uma compreensão crítica e reflexiva sobre a cultura corporal, incentivando a autonomia, a cooperação e a consciência social, evidente no PPPI do Colégio Pedro II:

A proposta pedagógica ora apresentada se propõe a formar cidadãos críticos, reflexivos e participativos, conscientes dos seus direitos e responsáveis em relação aos seus deveres. Almeja-se formar sujeitos emancipados, comprometidos com a justiça social e capazes de intervir de forma plena na sociedade; sujeitos capazes de propor soluções para os desafios cotidianos, no contexto de suas comunidades (local, regional e nacional), para proporcionar melhores condições de vida aos seus semelhantes; sujeitos que possuam a habilidade de estabelecer o diálogo, a fim de poder, junto a seus pares, construir a cada dia uma sociedade mais justa e democrática. Inclui-se também no conjunto dessa atuação social, atitudes sustentáveis que visam suprir as necessidades de subsistência de forma equilibrada e responsável com o uso dos recursos naturais. Em síntese, pretende-se formar cidadãos éticos e solidários que compreendam a dinâmica das sociedades multiculturais, nas quais a diversidade se constitui num princípio basilar.

Espera-se que a formação oferecida pelo CPPI repercuta na ação dos estudantes fora da instituição. Dado que é papel da escola preparar o estudante para o exercício da cidadania e também promover qualificação para o mundo do trabalho, espera-se fornecer subsídios para uma formação de excelência e de base humanista, em constante diálogo com os princípios de diversidade e inclusão. A partir de uma formação humanista e de excelência, este cidadão, futuro profissional, terá diferenciais para se destacar no mundo do trabalho. Ao mesmo tempo, forjado por princípios de respeito às diferenças e combate aos preconceitos será capaz de encarar o mundo de maneira plural (PPPI - 2018 p.278).

6.3 Cultura Corporal como objeto de estudo da Educação Física

A partir das décadas de 1980 e 1990, impulsionada pelas teorias críticas e pelo diálogo com as ciências humanas, a Educação Física passou por uma mudança paradigmática significativa. Esta mudança levou à compreensão do movimento humano como um fenômeno histórico-cultural, culminando na adoção do conceito de cultura corporal como seu objeto de estudo. Autores como Bracht (1989) desempenharam um papel fundamental ao denunciar a subordinação da disciplina aos interesses institucionais militar e esportivo, e ao propor uma ampliação do escopo da Educação Física para além do simples estudo do movimento. Essa transição trouxe consigo uma redefinição das práticas pedagógicas e intenções educativas, afastando-se da abordagem tradicional centrada no desenvolvimento de habilidades motoras para abraçar uma perspectiva mais ampla e crítica. A cultura corporal passou a ser vista como um fenômeno complexo, que engloba não apenas o movimento, mas também as manifestações culturais socialmente construídas.

A cultura corporal representa um campo vasto e multifacetado dentro da Educação Física escolar, abrangendo não apenas a prática de atividades físicas, mas também as diversas manifestações corporais e suas interações com a sociedade e a cultura.

Na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (Soares *et al.*, 1992).

Soares *et al.* (1992) sugere um entendimento da cultura corporal como uma forma de "representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas". Em termos pedagógicos, isso significa que o currículo da Educação Física deve ter como foco central a exploração crítica dessas representações, incentivando os alunos a questionar, interpretar e ressignificar o que cada prática representa em sua vida e na sociedade como um todo. Para tanto, os jogos, as danças, as lutas, as ginásticas, entre outras práticas, devem ser trabalhados não apenas como atividades físicas, mas também como formas de comunicação e expressão de ideias, valores e tradições. Isso implica a necessidade de contextualizar historicamente essas práticas, discutir suas origens, as transformações pelas quais passaram e os contextos em que se inserem. A partir desse olhar crítico, é possível perceber, por exemplo, como o esporte de alto rendimento, muitas vezes glorificado, pode ser um reflexo de valores como o individualismo e a competitividade exacerbada, presentes na sociedade contemporânea

A expectativa da Educação Física escolar, que tem como objeto a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos -a emancipação -, negando a dominação e submissão do homem pelo homem (SOARES *et al.*, 1992, p.28).

A visão apresentada por Soares *et al.* (1992) propõe uma Educação Física engajada, onde a cultura corporal se torna um meio para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, que valoriza a liberdade de expressão e a dignidade de todos os seus participantes.

Dessa forma, jogos, danças e lutas, por exemplo, não são apenas conteúdos a

serem executados, mas sim práticas a serem compreendidas, interpretadas, debatidas e ressignificadas. Desse modo, o ensino da Educação Física, permite que os estudantes desenvolvam a capacidade de analisar criticamente os discursos e práticas corporais que permeiam seu cotidiano.

Nesse cenário, a escola assume o papel de espaço privilegiado para a vivência de práticas corporais emancipatórias, capazes de fomentar valores como solidariedade, cooperação e respeito à diversidade. A Educação Física, ao colocar a cultura corporal como centro de sua ação pedagógica, contribui para a formação de sujeitos conscientes de sua corporeidade e do papel do corpo na construção das identidades sociais. Como destacam Soares et al. (1992), a abordagem crítico superadora propicia uma “reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo o individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação”, valorizando, sobretudo, a liberdade de expressão dos movimentos.

Essa orientação pedagógica tem implicações profundas no currículo escolar, não se trata apenas de aplicar métodos ou técnicas previamente estabelecidas, mas de construir, com os estudantes, um saber corporal significativo, contextualizado e plural. Isso demanda também a superação de práticas excludentes e discriminatórias, que ainda persistem em muitos contextos escolares, em favor de uma educação física que acolha a diversidade de corpos, histórias e culturas presentes no espaço escolar.

Portanto, a cultura corporal, entendida como objeto de estudo da Educação Física, representa não apenas uma ampliação de conteúdo, mas uma reconfiguração do próprio sentido da disciplina. Ao integrar saberes corporais historicamente marginalizados, valorizar a expressão cultural e promover a reflexão crítica sobre os sentidos atribuídos às práticas corporais, a Educação Física afirma-se como um componente curricular fundamental na formação integral dos sujeitos e na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

7 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

7.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa partiu do exposto no PPPI do Colégio Pedro II:

“O mapeamento da cultura corporal é uma das estratégias metodológicas que favorecem a ressignificação dos temas trabalhados nas aulas de Educação Física, na medida em que permite tornar o currículo mais identificado com as identidades culturais discentes” (PPPI, 2018, p.249).

Sendo assim, entendemos a necessidade do docente identificar o conhecimento prévio dos seus estudantes, sua realidade, experiências e vivências, ou seja, mapear as práticas da cultura corporal existentes na comunidade. Para tanto, a pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, na qual se concentrou em explorar perspectivas, experiências e significados dos participantes (Minayo, 2002).

A tipificação da pesquisa seguiu a configuração de um estudo de caso em razão do seu caráter empírico que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Segundo Yin (2005), o estudo de caso enfatiza a importância de estudar casos complexos, nos quais múltiplas fontes de evidência são usadas (documentos, entrevistas, observações) para entender um fenômeno em profundidade.

A organização do estudo de caso seguiu conforme as orientações de Ludke e André (2007) descritas no quadro 2:

Quadro 2 – Organização do estudo de caso

Fase exploratória	Compreender o contexto no qual o estudo será realizado	Análise documental (PPPI).
Delimitação do Estudo	Coleta de dados	Entrevista semiestruturada com os Docentes do Departamento de Educação Física do CPIL.
Análise sistemática e elaboração de relatório	Análise dos dados	Desenvolvimento de insights significativos em resposta às questões da pesquisa, em articulação da análise dos dados e dos documentos. Posteriormente, interpretou-se os resultados em articulação com o referencial teórico.

Fonte: Elaborado pela autora, segundo Ludke e André (2007)

7.2 Percurso Metodológico

A etapa inicial da pesquisa consistiu na análise documental do Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI) do Colégio Pedro II. Essa análise foi realizada com base nos pressupostos metodológicos discutido por Lüdke e André (2007), que compreendem os documentos como fontes essenciais para a compreensão de práticas e intenções institucionais. Essa análise exigiu leitura criteriosa, fichamento de informações, identificação de diretrizes relacionadas à Educação Física e extração de princípios metodológicos que tivessem relação com o PROEJA. Essa etapa foi acompanhada de fichamentos analíticos, grifos, organização de trechos de modo a:

- Identificar os princípios curriculares que orientam a disciplina;
- Compreender as transformações históricas do ensino de Educação Física na instituição;
- Analisar o papel atribuído ao mapeamento da cultura corporal como recurso pedagógico de aproximação da disciplina com a formação humana integral.

Posteriormente, o trabalho de coleta de dados envolveu a construção de um roteiro de entrevista semiestruturada, a realização das entrevistas com os docentes do Departamento de Educação Física que atuaram no PROEJA do Colégio Pedro II no ano letivo 2024. A medida que a entrevista era realizada, a transcrição era feita pelo Word, de modo que todas as informações compartilhadas pelos entrevistados fossem preservadas, garantindo que nenhum dado relevante fosse perdido durante o processo. Além disso, os dados obtidos foram organizados em quadros e gráficos, categorizando-se informações de acordo com os eixos temáticos.

Concluída a transcrição, iniciou-se o processo de análise dos dados empíricos, com base na metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). As falas foram organizadas em unidades de registro, agrupadas em categorias temáticas e interpretadas à luz do referencial teórico da abordagem crítico-superadora.

Paralelo à análise dos dados, foi elaborada a proposta do Produto Educacional, desenvolvida por meio das seguintes etapas: (I) concepção da estrutura pedagógica; (II) elaboração dos conteúdos fundamentados no currículo cultural da Educação Física; (III) organização das instruções didáticas; (IV) produção do material gráfico utilizando a plataforma Canva; e (V) aplicação do produto no Colégio Pedro II, *Campus Engenho*

Novo II. A aplicação ocorreu em sala de aula, especificamente com as turmas da 1ª série dos cursos de Assistente em Administração e Técnico em Administração. Ressalto que no PROEJA, apenas as turmas de 1ª série, possuem a disciplina de Educação Física em sua grade curricular.

Cabe salientar que a concepção do Produto Educacional “Mapeamento em Ação” emergiu inicialmente de uma motivação pessoal da pesquisadora, influenciada por seu interesse e familiaridade com jogos de cartas, reconhecidos por sua dinâmica interativa. Essa afinidade pessoal foi, posteriormente, articulada aos autores que discutem a cultura corporal como objeto de estudo da educação física.

Nesse sentido, destacam-se as contribuições de Daolio (1995), ao refletir sobre os significados do corpo na cultura e suas implicações para a prática pedagógica, sobretudo no que tange à valorização das experiências corporais dos sujeitos e ao reconhecimento da pluralidade cultural.

Além disso, a elaboração do jogo esteve ancorada nas reflexões de Freitas (2021), que problematiza o papel dos produtos educacionais no contexto dos Programas de Pós-Graduação em Ensino, chamando atenção para a necessidade de superação de formatos meramente instrumentais, em favor de propostas pedagógicas com intencionalidade formativa, coerência teórica e vínculo orgânico com a realidade escolar.

O Quadro 3, apresentado a seguir, traz uma síntese do percurso metodológico adotado neste estudo.

Quadro 3 – Etapas do Percurso Metodológico

Etapa	Descrição
Análise Documental	Leitura e fichamento do Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI) do Colégio Pedro II para identificar diretrizes, princípios curriculares e o papel do mapeamento da cultura corporal.
Delimitação do Estudo	Definição do campo empírico - docentes de Educação Física do Departamento de Educação Física do Colégio Pedro II atuantes no PROEJA no ano letivo 2024 – 5 participantes.
Considerações Éticas	Aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantia de anonimato e submissão ao Comitê de Ética (Plataforma Brasil).
Coleta de Dados	Realização de entrevistas semiestruturadas com os docentes, gravadas e transcritas integralmente para análise posterior.

Organização dos Dados	Sistematização das informações coletadas em quadros, gráficos e categorias temáticas, facilitando a análise subsequente.
Análise dos Dados	Aplicação da análise de conteúdo (Bardin, 2016): pré-análise, categorização e interpretação dos dados à luz do referencial teórico.
Desenvolvimento do Produto Educacional	Elaboração do jogo “Mapeamento em Ação”, fundamentado nos achados da pesquisa e nas necessidades identificadas.
Aplicação e Avaliação do Produto Educacional	Aplicação do produto em turmas de 1ª série do PROEJA do Campus Engenho Novo II do Colégio Pedro II e avaliação qualitativa/quantitativa junto a docentes e discentes através de escala Likert e respostas abertas.

Fonte: Elaborada pela autora.

7.3 Análise de Dados

7.3.1 Fase Exploratória

A pesquisa, conforme já indicado, partiu da análise do PPPI do Colégio Pedro II. Essa fase de análise documental identificou padrões, tendências e informações que contribuíram para a compreensão do nosso problema de pesquisa.

O documento destaca a evolução do currículo de Educação Física ao longo do tempo, demonstrando mudanças significativas desde um enfoque esportivo e técnico para um currículo mais abrangente, que valoriza a diversidade cultural e a inclusão das práticas corporais no ambiente escolar. Essas transformações refletem um movimento progressivo em direção à valorização de diferentes expressões culturais, aproximando-se de uma visão mais crítica sobre o papel da Educação Física na formação dos estudantes.

Entre os princípios fundamentais da disciplina, destaca-se a importância de um currículo que vá além do “daltonismo cultural”, uma prática que ignora as diferenças culturais e promove uma homogeneização pedagógica que desconsidera as identidades particulares dos estudantes (Neira; Nunes, 2006). O currículo, portanto, é delineado de modo a não apenas incluir, mas também valorizar as múltiplas práticas culturais e corporais dos estudantes, promovendo uma justiça curricular. Este conceito refere-se ao esforço de diversificar as práticas e os conteúdos abordados nas aulas.

“Baseado neste princípio, defende-se o uso de uma maior diversificação de temáticas e ações pedagógicas, reafirmando, assim, a necessidade de se abordar um rol mais amplo da cultura corporal e superar a restrição histórica da disciplina a conteúdos presentes nas culturas hegemônicas, como o esporte. Na medida em que o currículo oferece uma distribuição equilibrada entre os diversos temas culturais o valor das diferentes identidades é evidenciado” (PPPI, 2018, p.242).

A pesquisa, conforme mencionado anteriormente, deu ênfase no mapeamento da cultura corporal, adotado como uma das principais estratégias metodológicas que orientam a prática pedagógica na Educação Física escolar do Colégio Pedro II.

A partir dessa estratégia é possível problematizar as práticas corporais culturais, buscando ressignificá-las, aprofundá-las e ampliá-las, através de uma metodologia de ensino aberta a múltiplas conexões, sem qualquer alusão à linearidade ou estabelecimento de uma lógica na disposição dos conteúdos, mediante o diálogo com diferentes vozes (PPPI, 2018, p.249).

Esta análise exploratória evidencia que o Mapeamento da Cultura Corporal, como proposto na Educação Física do Colégio Pedro II, representa uma tentativa de transformar o ensino dessa disciplina em um espaço mais inclusivo, reflexivo e conectado à realidade dos estudantes. Em vez de impor um currículo padronizado, essa abordagem busca reconhecer e valorizar as manifestações corporais presentes na comunidade escolar, tornando-as parte essencial do processo de ensino e aprendizagem.

Ao considerar as experiências culturais dos estudantes, o mapeamento possibilita um ensino mais contextualizado e significativo, além disso, essa proposta se alinha a uma perspectiva crítica da Educação Física, distanciando-se de um modelo meramente esportivista, que por décadas predominou no ensino escolar. Através dessa metodologia, os estudantes passam a ser protagonistas do processo educativo, participando ativamente da construção do currículo e reconhecendo a diversidade de expressões corporais que fazem parte do seu cotidiano, da sua história, de sua comunidade.

Essa ressignificação das práticas corporais são aspectos cruciais para a construção de uma Educação Física escolar que contribua efetivamente para uma formação humana integral, crítica, reflexiva e emancipatória.

7.3.2 Delimitação de Estudo

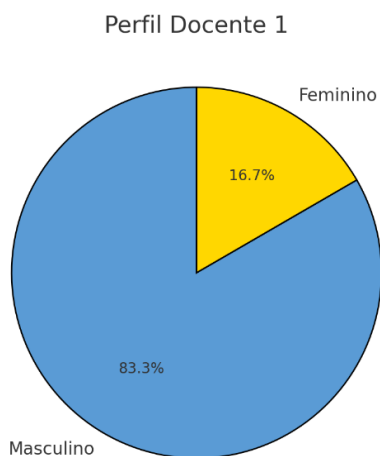
“Uma vez identificados os elementos-chave e os contornos aproximados do problema [...]” (Ludke, 2007, p.22) a pesquisa avançou para a etapa de coleta de dados. Nesta etapa, realizamos uma entrevista, seguindo um roteiro semiestruturado, com os docentes do Departamento de Educação Física do Colégio Pedro II que atuam no PROEJA no ano letivo 2024. Ao todo 5 docentes atuam no PROEJA dos Essa entrevista semiestruturada seguiu as orientações de Triviños (1987); tal autor salienta que a entrevista semiestruturada se destaca por seus questionamentos fundamentais embasados em teorias e hipóteses pertinentes ao tema da pesquisa. Essas indagações não apenas direcionaram a entrevista, mas também propiciaram o surgimento de novas hipóteses à medida que os informantes responderam.

À medida que a entrevista era conduzida, sua transcrição era realizada simultaneamente no Word, assegurando o registro fiel das informações compartilhadas pelos entrevistados e evitando a perda de dados relevantes ao longo do processo.

Cabe salientar que as entrevistas foram realizadas apenas após o conhecimento e o consentimento dos entrevistados (docentes pertencentes ao Departamento de EFI do Colégio Pedro II que atuam no PROEJA no ano letivo 2024 - 5 Docentes), sendo necessário que o docente entrevistado assinasse um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE B), em conformidade com os procedimentos éticos e legais, após submissão e aceite da Plataforma Brasil.

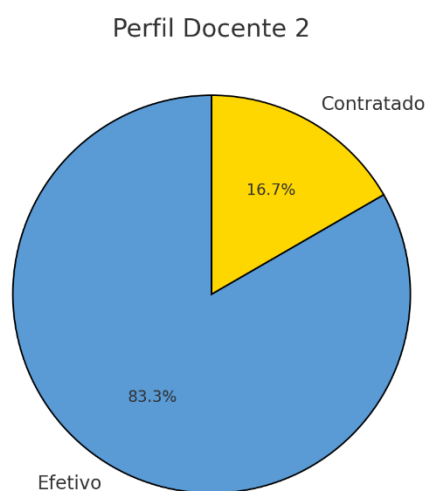
Com o objetivo de compreender o perfil dos docentes, foram gerados os gráficos 1, 2 e 3 que ilustram algumas características relevantes, conforme apresentado abaixo.

Gráfico 1: Perfil Docente quanto ao sexo



Fonte: Elaborado pela Autora.

Gráfico 2: Perfil Docente quanto ao Regime de Trabalho



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráficos 3 : Tempo de Experiência com o PROEJA



Fonte: Elaborado pela autora.

7.3.3 Análise sistemática dos dados

Para esta etapa, nos debruçamos na técnica de análise de dados referenciada por Bardin (2016), permitindo uma compreensão mais profunda e contextualizada embasada no referencial teórico da pesquisa, conforme exposto no quadro 4.

Quadro 4 – Fases de análise de conteúdo

Pré Análise	Leitura Flutuante
Exploração do Material	Categorização
Tratamento dos Resultados	Interpretação dos Resultados

Fonte: Elaborado pela autora.

A primeira etapa da análise consistiu na leitura flutuante das entrevistas, permitindo um primeiro contato com os dados. Esse processo possibilitou a identificação de elementos-chave, tais como:

- As dificuldades enfrentadas devido à heterogeneidade das turmas;
- O uso do mapeamento da cultura corporal como estratégia metodológica;

O corpus foi composto por transcrições de entrevistas com os docentes de Educação Física que lecionam no PROEJA no ano letivo 2024, nos campi do Colégio Pedro II, No Estado do Rio de Janeiro. Esses entrevistados foram identificados nesta pesquisa como D1, D2, D3, D4 e D5.

Após esse primeiro contato com dados através da leitura flutuante, foi possível agrupar as respostas nas seguintes categorias:

1. **Características dos Estudantes:** destaca a heterogeneidade das turmas, o cansaço físico e a necessidade de adaptação didática;
2. **Desafios do Ensino de Educação Física no PROEJA:** inclui o engajamento dos alunos e as dificuldades na condução das aulas práticas, necessidade de adaptação didática;
3. **Mapeamento da Cultura Corporal:** aborda sua relevância como estratégia metodológica;
4. **Objetivos do Ensino de Educação Física no PROEJA:** inclui o autoconhecimento corporal, a saúde e o desenvolvimento crítico dos estudantes.

A análise do perfil dos estudantes do PROEJA revelou uma série de características e desafios que impactam diretamente o planejamento das aulas de Educação Física, conforme ilustrado no quadro 5 a seguir.

Quadro 5: Perfil dos Estudantes do PROEJA e Impactos no Planejamento Pedagógico

Docente	Características dos Estudantes	Desafios
D1	Turma heterogênea com estudantes de 18 a 65 anos, maioria trabalhadores, chegam cansados às aulas noturnas, possuem diferentes níveis de conhecimento corporal e valorizam práticas ligadas à saúde e qualidade de vida.	Necessidade de equilibrar atividades práticas e teóricas, respeitando limitações físicas e promovendo aprendizado acessível a todas as idades.
D2	Jovens adultos trabalhadores, com faixa etária variada (20 a 60 anos), possuem cansaço devido ao trabalho diário, exigindo adaptação entre teoria e prática.	Adaptação de metodologias para contemplar diferentes idades e níveis de preparo físico, além de considerar o cansaço noturno dos estudantes.
D3	Diversidade etária impacta diretamente o planejamento das aulas. Estudantes chegam cansados e nem sempre demonstram interesse por atividades práticas.	Uso de metodologias que misturam teoria e prática de acordo com a disposição dos estudantes, além da necessidade de engajar diferentes faixas etárias.
D4	Turmas com diferenças marcantes entre estudantes ativos e sedentários, cansaço e resistência a práticas físicas, além da influência de memórias afetivas e culturais sobre atividades corporais.	Aulas planejadas de forma flexível, ajustando conteúdos conforme o perfil dos alunos e utilizando abordagens motivacionais para inclusão.
D5	Turma diversa em termos de idade, habilidades físicas e experiências de vida. Isso inclui desde jovens com defasagem idade-série até adultos trabalhadores e pessoas próximas dos 60 anos.	Planejar aulas que sejam significativas para todos, respeitando a heterogeneidade dos estudantes.

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir da análise dos relatos de docentes emergem categorias que descrevem o perfil dos estudantes do PROEJA e os desafios postos. Um achado central refere-se à diversidade etária. As turmas do PROEJA são compostas por jovens adultos a partir dos 18 anos sem limite de idade, o que exige estratégias pedagógicas que respeitem diferentes ritmos de aprendizagem, capacidades físicas e vivências educacionais prévias.

Outro fator identificado na análise é a jornada de trabalho dos estudantes, que impacta diretamente seu nível de engajamento e disposição para as atividades acadêmicas. Muitos trabalham durante o dia e chegam às aulas noturnas em estado de cansaço extremo. Esse contexto reforça a necessidade de abordagens pedagógicas flexíveis.

A heterogeneidade de conhecimento também se destaca como um

elemento chave no planejamento pedagógico. Alguns estudantes possuem experiência com práticas corporais e conhecimentos prévios sobre determinados conteúdos, enquanto outros enfrentam dificuldades significativas devido a lacunas na formação escolar. Nesse sentido, o mapeamento da cultura corporal seria uma das estratégias metodológicas recomendadas para garantir uma aprendizagem mais conectada com a realidade dos estudantes.

Outro aspecto relevante é a influência sociocultural na formação dos estudantes do PROEJA. Valores culturais, crenças religiosas e experiências de vida moldam a forma como os alunos interagem com o conhecimento e com a instituição de ensino. Os relatos dos professores indicam desafios relacionados à resistência a determinados conteúdos, como temas ligados à saúde, cultura corporal e atividades físicas com conotação lúdica ou artística. Essa realidade demanda um trabalho pedagógico pautado na mediação dialógica e no respeito às diferenças socioculturais dos estudantes.

Os professores, ao refletirem sobre seus objetivos nas aulas evidenciam a centralidade da valorização da cultura e da memória afetiva dos estudantes, assim como o estímulo ao resgate de saberes prévios como estratégias que potencializam o engajamento e vivências mais significativas. Tais achados, ancorados na experiência docente e sistematizados por meio de análise qualitativa, revelam a complexidade e a intencionalidade do planejamento pedagógico no PROEJA, reafirmando a necessidade de estratégias que dialoguem com as trajetórias de vida dos educandos e promovam sua autonomia e inclusão social. A Figura 4 sintetiza os principais objetivos do PROEJA identificados a partir da análise de conteúdo das entrevistas semiestruturadas.

Figura 4 – Objetivos pensados para o PROEJA - CPII



Fonte: Elaborado pela autora.

8 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise das categorias identificadas revela um panorama multifacetado da Educação Física no PROEJA. A disciplina ultrapassa o caráter meramente prático, assumindo um papel essencial na promoção da formação integral dos estudantes, pois contribui para a conscientização corporal, a saúde, o senso de pertencimento e a ressignificação das práticas corporais culturais.

A heterogeneidade das turmas surge como um dos fatores mais impactantes na dinâmica pedagógica. Os professores relataram que as turmas do PROEJA abrangem desde jovens de 18 anos até adultos com mais de 60 anos, constituindo um grande desafio metodológico. O ensino de Educação Física precisa ser adaptado para atender tanto estudantes que possuem maior disposição física quanto aqueles que apresentam limitações devido à idade ou histórico de saúde. Muitos desses estudantes trabalham durante o dia e frequentam a escola no período noturno, o que acarreta elevados níveis de cansaço e, conseqüentemente, impacta a motivação e participação nas atividades físicas.

Em função disso, os docentes relatam a necessidade de intercalar atividades teóricas e práticas, além de negociar constantemente com os estudantes sobre o formato das aulas, para garantir uma participação mais ativa e evitar que haja desinteresse generalizado.

Essa necessidade de adaptação exige do docente um repertório diversificado de estratégias que conciliem inclusão, acessibilidade e engajamento.

Eu tenho alunos mais novos, de 18 ou 19 anos, até pessoas com 60, 65 anos. Então é um público bem heterogêneo. Preciso pensar em como tornar o conteúdo interessante para todos, respeitando as limitações de cada um. (D1)

A análise revelou também que a relação dos estudantes do PROEJA com a Educação Física é, muitas vezes, permeada por experiências anteriores negativas ou limitadas. Muitos estudantes associam a disciplina exclusivamente à prática esportiva, o que reduz sua participação ativa quando confrontados com uma abordagem mais ampla que inclui temas como qualidade de vida, prevenção de doenças, lazer e bem-estar. Esse fenômeno reforça a necessidade da importância de práticas pedagógicas que promovam a desconstrução desses

paradigmas e incentivem um envolvimento mais crítico e reflexivo.

A maioria dos meus alunos acha que Educação Física é só jogar bola. Então, quando começamos a falar sobre saúde, qualidade de vida e movimento no dia a dia, há um estranhamento inicial, mas depois eles percebem o valor dessas discussões.(D5)

Esse relato reforça a contribuição do Produto Educacional (Apendice C) como uma ferramenta que busca ampliar a visão sobre a disciplina, desmistificando a ideia de que a Educação Física se limita à prática esportiva, promovendo assim uma aprendizagem mais significativa e alinhada com os objetivos da Formação Integral.

O mapeamento da cultura corporal, ponto de partida da nossa pesquisa, aparece como uma ferramenta fundamental na construção de uma Educação Física mais significativa e alinhada às realidades dos estudantes, no entanto, os docentes afirmam que utilizam principalmente diálogos informais para compreender os interesses e as práticas culturais dos estudantes. Esses diálogos, geralmente realizados no início do ano letivo, permitem aos docentes ajustarem seus planejamentos de acordo com as expectativas e preferências dos desses estudantes.

Não faço um mapeamento formal, mas converso com os alunos para saber o que gostariam de ver nas aulas. É uma forma de personalizar o planejamento (D1).

O mapeamento da cultura corporal é essencial para entender os alunos, mas cada professor faz do seu jeito (D2).

Essas falas demonstram o quanto o Produto Educacional (Apêndice E) pode contribuir na promoção de um olhar atento à cultura corporal, respeitando as diferenças e possibilitando a ressignificação das atividades que envolvam dança, lutas, jogos e outras manifestações culturais.

A falta de valorização da Educação Física no currículo do PROEJA também foi identificada como um obstáculo relevante. Embora os docentes e estudantes reconheçam sua importância, a disciplina frequentemente é vista como secundária, considerando que atualmente a disciplina é oferecida apenas na primeira série de cada curso do Programa. Essa limitação reduz significativamente o potencial pedagógico da Educação Física.

8 PRODUTO EDUCACIONAL

Mapeamento em Ação

Um Jogo de InterAÇÃO na Educação Física para o PROEJA

O Projeto Político Pedagógico Institucional do Colégio Pedro II – Departamento de Educação Física – prevê como estratégia metodológica o mapeamento da cultura corporal. O PPPI ressalta que:

A partir dessa estratégia é possível problematizar as práticas corporais culturais, buscando ressignificá-las, aprofundá-las e ampliá-las, através de uma metodologia de ensino aberta a múltiplas conexões, sem qualquer alusão à linearidade ou estabelecimento de uma lógica na disposição dos conteúdos, mediante o diálogo com diferentes vozes (PPPI, 2018, p.249).

Com base nas reflexões desta pesquisa, fundamentadas no referencial teórico e na análise de dados, considerou-se viável a criação de uma ferramenta que auxilie os docentes, sobretudo aqueles que atuam no PROEJA, no mapeamento da cultura corporal dos estudantes.

Face o exposto, apresentamos o produto educacional em formato de jogo, **Mapeamento em ação - Um Jogo de InterAÇÃO na Educação Física para o PROEJA (APÊNDICE E)** que foi desenvolvido com base nas seguintes motivações:

- A experiência profissional da pesquisadora, que evidencia lacunas e desafios na implementação da Educação Física no PROEJA;
- Os princípios contidos do Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) do Colégio Pedro II, que:

Congrega objetivos de ensino que têm como foco estratégias didáticas que visem promover a ampliação do acesso e o enriquecimento das vivências dos estudantes no contexto das diferentes manifestações da cultura corporal. A adoção de procedimentos democráticos para a decisão dos temas a serem estudados e das atividades de ensino a serem desenvolvidas deve ter em conta os princípios de descolonização do currículo e justiça curricular (PPPI, 2018, p.253).

- Os dados coletados por meio de entrevistas com docentes que indicam a necessidade de recursos mais dinâmicos para engajar os estudantes na disciplina.

Compreender a cultura corporal no PROEJA significa reconhecer as múltiplas formas com que os indivíduos interagem com o corpo e o movimento ao longo da vida, seja por meio de jogos, danças, lutas, esportes ou qualquer outra prática corporal. Longe de ser apenas uma dinâmica de interação, entendemos que jogo funciona como um instrumento pedagógico que possibilita aos estudantes o reconhecimento e a valorização de suas próprias vivências corporais. Através da experiência lúdica, cria-se um espaço de troca, onde cada participante pode compartilhar e ampliar seus repertórios sobre manifestações corporais, conectando-as com sua história, sua comunidade e sua identidade cultural.

O jogo “Mapeamento em Ação - Um Jogo de InterAÇÃO na Educação Física para o PROEJA” tem como objetivo mapear as vivências e conhecimentos das práticas corporais culturais dos estudantes. O jogo tem como objetivo para o professor, servir como um instrumento para identificar as práticas corporais dos estudantes, suas dificuldades e potencialidades, permitindo uma melhor adaptação das aulas às necessidades do grupo; para os estudantes, “Dispor-se a conhecer o mundo de forma ética e lúdica” (PPPI, 2018, p.254) e promover um ambiente de troca de experiências e ampliação do repertório cultural, incentivando a reflexão sobre a importância do movimento em sua vida cotidiana e na sociedade de modo a contribuir para uma formação humana integral.

Em suma, o jogo Mapeamento em Ação possibilita que o ensino da Educação Física seja um processo participativo, dinâmico e reflexivo. Mais do que um jogo, ele representa uma estratégia pedagógica que busca ressignificar a cultura corporal dos estudantes, ampliando seu olhar sobre as práticas corporais como elementos fundamentais de sua identidade e pertencimento social.

Huizinga (2019) rompe com a visão reducionista do jogo como mera distração ou passatempo, evidenciando seu papel fundamental na formação de valores, identidades e estruturas sociais. Dessa forma, o lúdico não apenas antecede a organização social formal, mas também se constitui como um de seus pilares essenciais.

Dessa forma, o ensino de Educação Física no PROEJA contribui para uma formação humana integral ao fortalecer o protagonismo dos estudantes, preparando-os para uma participação mais ativa e consciente na sociedade.

Segundo Pagán (1995, *apud* Freitas, 2021, p.12), os Produtos Educacionais “ainda podem ser entendidos como todos aqueles instrumentos e meios que fornecem critérios para colaborar para tomadas de decisão tanto no planejamento quanto na intervenção direta no processo de ensino. Sendo assim, entende-se que os produtos educacionais não são apenas materiais auxiliares, mas elementos centrais que fornecem a base para decisões estratégicas e práticas no ambiente educacional, melhorando tanto o planejamento quanto a execução do processo de ensino.

9.1 Resultados e discussões sobre o produto educacional – Avaliação docente

O produto educacional foi disponibilizado em formato digital, aos professores de Educação Física que atuaram no PROEJA do Colégio Pedro II no ano 2024. Para a avaliação, foi elaborado um formulário via *Google Forms*, composto por questões fechadas em escala Likert e um espaço livre para considerações, conforme consta no APENDICE C.

Os dados quantitativos, obtidos por meio da escala Likert, foram analisados para identificar padrões nas respostas dos participantes. As categorias de resposta variaram de "Discordo Totalmente" a "Concordo Totalmente", permitindo mensurar o grau de concordância com afirmações sobre o Produto Educacional. A análise estatística básica revelou um alto grau de aceitação do produto por parte dos professores respondentes e indícios que a ferramenta em questão se propõe a promover o mapeamento da cultura corporal dos estudantes do PROEJA e, a partir disso, colaborar com a proposta de formação humana integral no contexto da Educação Física escolar, fundamentada na abordagem crítico-superadora.

Além disso, foram coletadas respostas qualitativas para enriquecer a análise, permitindo uma compreensão mais profunda das experiências e percepções dos participantes conforme apresentado no quadro 6 a seguir:

Quadro 6 – Análise Qualitativa do Produto Educacional

Dimensão Avaliada	Síntese Qualitativa
Contribuição para o mapeamento da cultura corporal	Os docentes reconhecem o potencial do jogo para identificar práticas corporais e contextos socioculturais dos estudantes, o que reforça sua pertinência ao objetivo central do produto educacional.
Identificação de potencialidades dos estudantes	O jogo, ao mobilizar os saberes prévios dos discentes, se torna instrumento diagnóstico sensível às necessidades do público do PROEJA.
Estímulo à participação ativa e espontânea	Essa resposta é corroborada pelo comentário qualitativo que evidencia como a ludicidade do jogo contribui para “quebrar o gelo” nas primeiras aulas e fomentar o engajamento dos estudantes, fator essencial no contexto dos Jovens e Adultos marcados por trajetórias escolares interrompidas.
Valorização da diversidade e da inclusão	A apreciação do produto como inclusivo, acolhendo diversas manifestações corporais, mostra que ele se alinha à concepção ampliada de cultura corporal e ao respeito à pluralidade presente nas turmas do PROEJA.
Clareza na estrutura e regras	A organização do jogo foi bem avaliada, o que é fundamental para sua aplicabilidade e replicação por outros docentes em diferentes contextos escolares.
Potencial para promover uma abordagem crítica e reflexiva	O produto se alinha à pedagogia histórico-crítica ao integrar corpo, cultura e movimento, superando a visão técnica da Educação Física. Afirma-se como parte essencial da formação integral, valorizando a diversidade e contribuindo para uma sociedade mais justa.
Desenvolvimento da autonomia discente	As respostas indicam que o jogo promove protagonismo estudantil, característica alinhada à formação humana, ao possibilitar que os estudantes reflitam e compartilhem suas experiências.
Intenção de uso em aula	A confirmação da intenção de utilização do jogo demonstra não apenas a aceitabilidade da proposta, mas também a sua viabilidade prática.

Fonte: Elaborado pela autora segundo dados coletados.

Esses dados qualitativos complementam e aprofundam a avaliação do produto ao passo que os docentes relatam que nas aulas iniciais (início do ano letivo) utilizam metodologias mais tradicionais para mapear os conhecimentos prévios dos estudantes, e reconhece que essas estratégias frequentemente enfrentam barreiras, sobretudo a tímida participação inicial dos estudantes.

Nesse sentido, o uso de um jogo como o “Mapeamento em Ação” surge como uma possibilidade mais lúdica e eficaz.

As respostas dos docentes evidenciam, de modo geral, uma receptividade

positiva ao produto apresentado. Os professores destacam que o jogo propicia uma abordagem diferenciada em relação ao ensino tradicional da Educação Física, ampliando a visão dos estudantes sobre a disciplina. A criatividade e a ludicidade são apontadas como elementos centrais para o aumento do interesse e da participação dos estudantes, conforme destacado por um dos respondentes:

Achei o produto muito interessante para ser trabalhado com turmas do PROEJA, por apresentar uma proposta diferente ao que possivelmente devem ter visto em aulas de educação física, possibilitando uma visão mais ampliada sobre a disciplina (D3).

Outro aspecto relevante refere-se à dinâmica de mapeamento do conhecimento prévio dos estudantes. Tradicionalmente, esse processo é realizado por meio de perguntas e debates, mas frequentemente encontra barreiras devido ao constrangimento inicial dos alunos. O uso do jogo, segundo os docentes, contribui para "*quebrar o gelo*" e estimular a participação ativa, tornando o ambiente mais acolhedor e propício ao diálogo. Além disso, o jogo permite que o professor registre, de maneira lúdica, as experiências e saberes dos estudantes, o que auxilia no planejamento de aulas mais contextualizadas e alinhadas às necessidades da turma.

Os docentes valorizam a possibilidade de adaptação para outras etapas do ensino e o conteúdo das cartas, que dialogam diretamente com os temas centrais da cultura corporal e sua relação com as vivências dos estudantes.

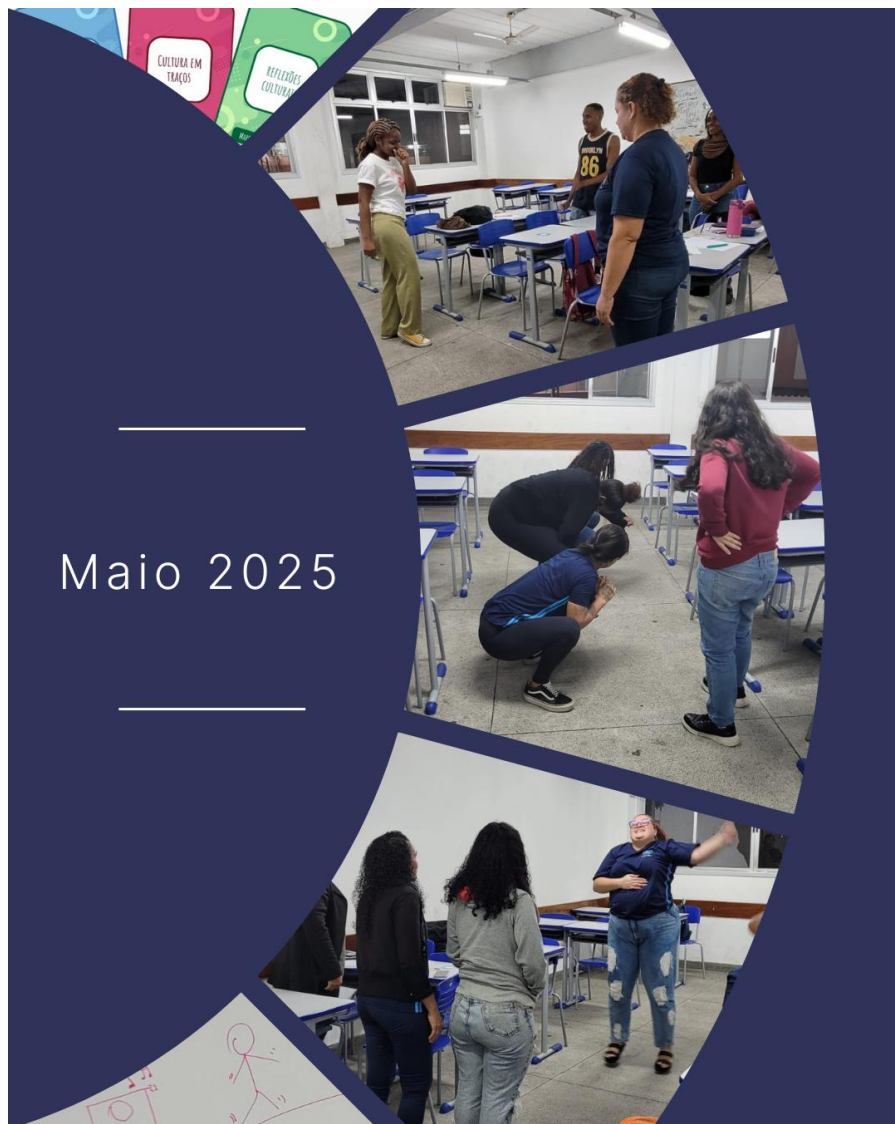
A referência ao "*lugar de fala*" dos estudantes e ao planejamento das aulas com base nas experiências prévias dos discentes evidencia a apropriação do jogo como instrumento de mediação pedagógica que considera a historicidade dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Isso reforça a relevância do produto na perspectiva de uma Educação Física comprometida com a transformação social.

Conclui-se que o Produto Educacional "Mapeamento em Ação" demonstrou elevada aceitação, sendo avaliado como relevante, bem estruturado e adequado ao público-alvo. Sua capacidade de fomentar o diálogo, valorizar os saberes dos estudantes, promover a ludicidade e subsidiar o planejamento docente, o posiciona como um recurso pedagógico alinhado aos princípios da abordagem crítico-superadora. A adoção dessa ferramenta pode contribuir significativamente para uma prática docente mais crítica, dialógica e centrada nos sujeitos do PROEJA, promovendo o fortalecimento do vínculo com os estudantes, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem na Educação Física escolar e contribuindo para uma aproximação da disciplina para uma Formação Humana Integral.

9.2 Resultados e discussões sobre o produto educacional – Avaliação discente

O produto foi aplicado em duas turmas de 1ª série do PROEJA uma do curso de Assistente em Administração e outra do curso Técnico em Administração do Colégio Pedro II no *Campus* Engenho Novo II em maio de 2025, o que permitiu observar sua efetividade em contexto real de sala de aula, conforme ilustrado nas figura 5.

Figura 5: Estudantes das turmas TA101 e AA202 do PROEJA do Colégio Pedro II – *Campus* Engenho Novo II



Fonte: Arquivo Pessoal

Após sua aplicação, os estudantes foram convidados à avaliarem o produto educacional e para tal o instrumento utilizado se constitui em um questionário estruturado composto por questões fechadas em escala Likert (APÊNDICE D) de cinco pontos, variando de "Discordo totalmente" a "Concordo totalmente", abrangendo aspectos como clareza, organização, interesse, contribuição para o conhecimento, expressão de experiências, interação, incentivo ao interesse, desejo de reutilização e reflexão crítica. Uma questão aberta também foi incluída para captar impressões qualitativas. Para visualizar de forma sintética e acessível os principais termos e ideias emergentes desse processo avaliativo, foi elaborada uma nuvem de palavras, figura 6. Essa representação gráfica destaca, por meio do tamanho e da frequência das palavras, os elementos mais recorrentes e significativos apontados pelos estudantes.

Figura 6: Nuvem de palavras



Fonte: Elaborado pela autora.

A avaliação do Produto Educacional "Mapeamento em Ação" pelos estudantes do PROEJA foi amplamente positiva, indicando que o recurso contribuiu para o engajamento, a ampliação do conhecimento, a expressão de experiências e a reflexão crítica sobre práticas corporais culturais. A ausência de relatos de desconforto reforça a adequação do produto ao público-alvo. Recomenda-se a continuidade e o aprimoramento de práticas pedagógicas inovadoras, valorizando a escuta ativa dos estudantes.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais aqui apresentadas têm como objetivo sintetizar os principais achados a partir da hipótese levantada, refletir sobre as contribuições do estudo para o campo da Educação Física escolar no PROEJA, e apontar alguns caminhos possíveis.

O presente estudo buscou investigar e desenvolver estratégias de aproximação da disciplina de Educação Física de uma formação humana integral. Fundamentada na abordagem crítico-superadora, ancorada no marxismo e na pedagogia histórico-crítica, a pesquisa analisou o papel do mapeamento da cultura corporal como estratégia metodológica propondo um produto educacional que favorecesse tanto o reconhecimento quanto a valorização das vivências da cultura corporal dos estudantes. Por meio de uma abordagem lúdica e de um ambiente de troca colaborativa, esse recurso permite que os participantes compartilhem, reflitam e ampliem seus repertórios sobre as manifestações corporais, conectando-as à sua história, comunidade e identidade cultural.

A análise do Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) do Colégio Pedro II e das entrevistas com docentes revelou que a Educação Física, embora reconhecida em documentos oficiais como componente curricular obrigatório, ainda enfrenta desafios relacionados à sua efetiva valorização e integração curricular, sobretudo no PROEJA. O caráter facultativo da disciplina, a oferta em turno distinto e a ausência de carga horária obrigatória contribuem para a marginalização da Educação Física, privando os estudantes de vivências importantes para seu desenvolvimento integral.

A partir da abordagem crítico-superadora, a pesquisa reafirmou a centralidade da Educação Física como espaço de promoção da formação humana integral. O reconhecimento do corpo como entidade histórica e cultural, e não apenas biológica ou funcional, amplia o horizonte da disciplina, permitindo que ela contribua para a emancipação, autonomia e participação cidadã dos estudantes.

O estudo evidenciou que práticas pedagógicas pautadas no mapeamento da cultura corporal favorecem a justiça curricular, ao valorizar saberes e experiências historicamente marginalizados. A escuta das vozes dos estudantes, a problematização das práticas corporais e a construção coletiva do conhecimento tornam-se, assim, pilares de uma Educação Física comprometida com a transformação social e a inclusão.

Além disso, ao propor o produto educacional "Mapeamento em Ação" como ferramenta didática, a pesquisa contribuiu para o repertório metodológico dos docentes,

oferecendo uma alternativa concreta para o diagnóstico, planejamento e avaliação das práticas pedagógicas. O produto educacional demonstrou ser adaptável a diferentes contextos e etapas do ensino, potencializando o protagonismo discente.

A pesquisa evidenciou que as turmas do PROEJA são marcadas por significativa heterogeneidade, tanto em termos etários quanto de experiências de vida e trajetórias escolares. Essa diversidade impõe desafios metodológicos, exigindo dos docentes a adoção de estratégias flexíveis, inclusivas e dialógicas. O mapeamento da cultura corporal emergiu, nesse contexto, como uma ferramenta capaz de identificar saberes prévios, interesses e resistências dos estudantes, possibilitando a construção de um currículo mais significativo e contextualizado.

Os relatos dos docentes destacaram a importância de práticas pedagógicas que vão além da mera reprodução de conteúdos esportivos ou técnicos, promovendo a reflexão crítica sobre o corpo, o movimento e suas dimensões culturais, históricas e sociais. O diálogo, a escuta ativa e o respeito às experiências dos estudantes foram apontados como elementos centrais.

A criação e implementação do produto educacional "Mapeamento em Ação" representaram uma possibilidade resposta aos desafios identificados. O produto educacional, avaliado positivamente por docentes e discentes, demonstrou potencial para promover a participação ativa, a valorização da diversidade, o protagonismo estudantil e a reflexão crítica sobre as práticas corporais. Ao transformar o processo de mapeamento em uma experiência lúdica e interativa, o jogo contribuiu para a construção de vínculos, o fortalecimento da identidade cultural e a ressignificação da Educação Física no PROEJA.

Apesar dos avanços alcançados, a pesquisa reconhece algumas limitações. O estudo concentrou-se em um contexto institucional específico (Colégio Pedro II) e contou com a participação de um número restrito de docentes e turmas do PROEJA. Novas investigações poderão ampliar o escopo, explorando diferentes realidades escolares, regiões do país e perfis de estudantes.

Outra limitação refere-se à permanência do caráter facultativo da Educação Física no PROEJA, que restringe o alcance das propostas aqui desenvolvidas. A superação dessa condição depende de mudanças estruturais e políticas, que valorizem a disciplina como componente essencial da formação humana.

Recomenda-se o aprofundamento das análises sobre o impacto do mapeamento da cultura corporal na aprendizagem, na autoestima e na participação dos estudantes, bem como a sistematização de experiências exitosas em diferentes contextos

educacionais.

Em síntese, este trabalho oferece subsídios teóricos e práticos para que haja uma aproximação da disciplina Educação Física com a formação humana integral no PROEJA de modo a fortalecer o vínculo com os estudantes, ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem e promover uma educação mais crítica, reflexiva e emancipatória, alinhada com os princípios de uma formação humana integral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: **Edições 70**, 2016.

BRACHT, V Educação Física: a busca da autonomia pedagógica. **Revista da Fundação de Esporte e Turismo**. Maringá, v.1, n. 2, p. 2-19, 1989.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos CEDES**, v. 19, n. 48, ago. 1999, p.69-88.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular/Ministério da Educação**. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2018

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA**: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Educação Profissional Técnica de Nível Médio / Ensino Médio - Documento Base. Brasília: 2007.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escolar e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino Médio Integrado**: Concepção e Contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 83-107.

CIAVATTA, M. A. O Ensino Integrado, a Politecnicidade e a Educação Omnilateral. Por que Lutamos? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan-abr. 2014.

COLÉGIO PEDRO II. **Projeto Político Pedagógico Institucional**. Rio de Janeiro. 2017. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/component/content/article.html?id=2315>. Acesso em 07 maio 2024.

COSTA, M da C. dos S; HAGE, S. A. M. O trabalho docente na educação de jovens e adultos na Amazônia Paraense: a educação física em questão. **Instrumento**, Juiz de Fora, v. 16, n. 2, p.249-260, julho/dezembro, 2014.

DAOLIO, Jocimar. Os significados do corpo na cultura e as implicações para a educação física. **Movimento**, Porto Alegre, Ano 2, n. 2, p. 24-28, jun./1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2184>. Acesso em: 06 abr. 2025.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO. S. C. **Os conteúdos da Educação Física escolar**: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. *Perspectivas em Educação Física Escolar*, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), 2001.

FREITAS, R. Produtos educacionais na área de ensino da capes: o que há além da forma? **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, Espírito Santos, v. 5, n. 2, p. 5-20, 2021. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1229>. Acesso em: 30 maio 2025.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GATTI, Bernardete A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro, 2005.

GOLDSCHMIDT, Francisco; CRUZ, Lucas Lopez; BOSSLE, Fabiano. **Educação Física na EJA: desafios e possibilidades**. Kinesis, v. 34, n. 2, 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/270300222.pdf>. Acesso em 16 mai. 2024

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. Traduzido por João Paulo Monteiro. Revisão de tradução por Newton Cunha. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019. (Coleção Estudos; 4 / coordenação de J. Guinsburg)

KAPLÚN, Gabriel. **Materiais educativos: a experiência de aprendizado**. São Paulo: Revista Comunicação & Educação, v.27, São Paulo. p. 46-60. maio/ago, 2003. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491/40205>. Acesso em: 23 fev. 2025

LEITE, Priscila de Souza Chisté. **Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos**. Atas CIAIQ 2018 - Investigação Qualitativa em Educação, vol 1. 2018. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656/1609>. Acesso em: 10 mar. 2025.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2007.

MINAYO, M.C.S. (org.) et al. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: vozes, 2002.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n.3, p. 705-720, jul./set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n3/10.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MOURA, Dante Henrique. A organização curricular do ensino médio integrado a partir do eixo estruturante: **trabalho, ciência, tecnologia e cultura**. Revista LABOR, Fortaleza, v. 1, n. 7, p. 1-19, 2012.

MORGAN, David L. **Focus groups as qualitative research**. 2nd ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 1997.

NEIRA, M. G. **Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Brasília, v. 40, n. 3, p. 215-223, 2018

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz F. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. São Paulo: Phorte, 2006.

RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado à educação profissional**. Natal: Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil**: história e teoria. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação).

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

11 APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Dados de identificação:

Nome: _____

Tipo de vínculo (efetivo ou contrato): _____

Campus: _____

Curso que leciona: _____

Tempo de experiência com o PROEJA: _____

- 1) Ao planejar suas aulas, quais são os principais objetivos que você busca alcançar?
- 2) Quais são as principais características dos estudantes do PROEJA que influenciam suas decisões metodológicas?
- 3) Você utiliza o Mapeamento da Cultura Corporal como metodologia no PROEJA?
- 4) Como é aplicado esse Mapeamento da Cultura Corporal em suas aulas?
(Aplicável caso a resposta 3 seja sim).
- 5) Qual ou quais o/os motivo/os que o levam a não utilização do Mapeamento da Cultura Corporal? (Aplicável caso a resposta 3 seja não).
- 6) Quais são os benefícios percebidos ou desafios enfrentados ao integrar o Mapeamento da Cultura Corporal em suas aulas? (Se aplicável).
- 7) Qual experiência que você gostaria de compartilhar sobre o ensino da educação física no PROEJA?

13 APÊNDICE B – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – MAIORES DE IDADE

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa denominada Educação Física Escolar: Contribuições para uma formação humana integral para o PROEJA por meio da Cultura Corpora realizada no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT e que diz respeito a um trabalho de conclusão de curso de pós-graduação *stricto sensu*, a nível de mestrado.

1. OBJETIVO: O objetivo do estudo é investigar e desenvolver estratégias que promovam a aproximação da disciplina Educação Física de uma formação humana integral para discentes de cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

2. PROCEDIMENTOS: a sua participação consistirá em: conceder uma entrevista semiestruturada a ser gravada em áudio que posteriormente será transcrita. O tempo aproximado dessa entrevista será de 15 minutos.

3. POTENCIAIS RISCOS E BENEFÍCIOS: Toda pesquisa oferece algum tipo de risco. Nesta pesquisa, o risco pode ser avaliado como mínimo, isto é, o participante pode apresentar algum desconforto em relação ao assunto da pesquisa e se sentir constrangido com a temática. Objetivando minimizar esses riscos, o participante tem a possibilidade de não participar da entrevista se negando a responder os questionamentos. Por outro lado, são esperados os seguintes benefícios da participação na pesquisa: identificação das metodologias em Educação Física utilizadas no PROEJA no âmbito do Colégio Pedro II, apontando possíveis estratégias de aproximação da disciplina à uma formação humana integral e ainda a possibilidade de contribuição para o projeto político pedagógico institucional (2024 – 2028) do Colégio Pedro II que se encontra em fase de construção.

4. GARANTIA DE SIGILO: os dados da pesquisa serão publicados/divulgados em livros e revistas científicas. Asseguramos que a sua privacidade será respeitada e o seu nome ou qualquer informação que possa, de alguma forma, o (a) identificar, será mantida em sigilo. O (a) pesquisador (a) responsável se compromete a manter os dados da pesquisa em arquivo, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa.

5. LIBERDADE DE RECUSA: a sua participação neste estudo é voluntária e não é obrigatória. Você poderá se recusar a participar do estudo ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar. Se desejar sair da pesquisa você não sofrerá qualquer prejuízo.

6. CUSTOS, REMUNERAÇÃO E INDENIZAÇÃO: a participação neste estudo não terá custos adicionais para você. Também não haverá qualquer tipo de pagamento devido a sua participação no estudo. Fica garantida indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, nos termos da Lei.

7. ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS, CRÍTICAS, SUGESTÕES E RECLAMAÇÕES: você receberá uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a outra ficará com o(a) pesquisador(a). Caso você concorde em participar, as páginas serão rubricadas e a última página será assinada por você e pelo(a) pesquisador(a). O(a) pesquisador(a) garante a você livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências. Você poderá ter acesso ao(a) pesquisador(a) Camila da Silva Aragão pelo telefone 21 981695264 ou pelo e-mail: camila.aragao.1@cp2.edu.br. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Colégio Pedro II (CEP/CP2), situado no Endereço: Campo de São Cristóvão nº 177, prédio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura (PROPGPEC), sala 202-B – São Cristóvão – Rio de Janeiro, CEP 29921-903, pelo telefone: 21 3891-0020 ou pelo e-mail: cep@cp2.g12.br.

CONSENTIMENTO

Eu, _____ li e concordo em participar da pesquisa.

Assinatura do(a) participante	Data: ___/___/____
-------------------------------	--------------------

Eu, _____ obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do(a) participante da pesquisa.

Assinatura do(a) pesquisador(a)	Data: ___/___/____
---------------------------------	--------------------

14 APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DOCENTE DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Questionário para Professores - Avaliação do Produto Educacional “Mapeamento em Ação”

Instruções: Este questionário tem como objetivo avaliar sua percepção sobre o Produto Educacional "Mapeamento em Ação" como ferramenta pedagógica que busca, além do Mapeamento da Cultura Corporal, a aproximação da cultura corporal à uma formação humana. Assinale a alternativa que melhor representa sua opinião em relação às afirmações abaixo.

	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO PARCIALMENTE	NEUTRO	CONCOR PARCIALMENTE	CONCORDO TOTALMENTE
O Produto Educacional apresenta potencial para contribuir com o mapeamento da cultura corporal dos estudantes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O Produto Educacional pode contribuir para a identificação das dificuldades e potencialidades dos estudantes na disciplina.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O Produto Educacional pode estimular a participação ativa e espontânea dos estudantes nas aulas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O Produto Educacional pode ser compreendido como um recurso que favorece um ensino mais dinâmico e reflexivo na Educação Física.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O Produto Educacional apresenta potencial para valorizar a diversidade e a inclusão das manifestações corporais dos estudantes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O Produto Educacional sugere caminhos para adaptar o planejamento das aulas de acordo com as vivências dos estudantes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A estrutura e as regras do Produto Educacional estão claras e bem organizadas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O Produto Educacional promove uma abordagem mais crítica e reflexiva sobre o corpo, cultura e movimento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O Produto Educacional pode permitir que os estudantes desenvolvam maior autonomia na construção do conhecimento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Considera-se a possibilidade de uso do Produto Educacional em suas aulas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Outras considerações relevantes:

15 APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DISCENTE DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Questionário para Estudantes do PROEJA - Avaliação do Produto Educacional "Mapeamento em Ação"

Este questionário tem como objetivo avaliar sua experiência com o Produto Educacional "Mapeamento em Ação". Assinale a alternativa que melhor representa sua opinião em relação às afirmações abaixo.

	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO PARCIALMENTE	NEUTRO	CONCOR PARCIALMENTE	CONCORDO TOTALMENTE
O Produto Educacional foi fácil de entender e utilizar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As regras do Jogo estavam claras e bem organizadas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O Produto Educacional tornou a aula de Educação Física mais interessantes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O Produto Educacional ajudou a ampliar seu conhecimento sobre diferentes práticas corporais culturais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O Produto Educacional permitiu que você expressasse suas experiências e vivências com práticas corporais culturais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A experiência com o Produto Educacional contribuiu para interação e troca de conhecimentos com colegas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O Produto Educacional incentivou seu interesse por alguma prática corporal que antes você não conhecia.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gostaria de utilizar o Produto Educacional novamente em futuras atividades da disciplina de Educação Física	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O Produto Educacional ajudou a refletir criticamente sobre algumas práticas corporais culturais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Outras considerações relevantes:

16 APÊNDICE E – PRODUTO EDUCACIONAL